a Liahona

MAIO DE 1959

a Liahona

MAIO DE 1959
VOL. XIV — N.º 5

Orgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

a capa

S. SALVADOR — BAHIA

Nossa capa traz a fotografia de um barco nas águas da Bahia que se lança ao mar para a pesca. Sua estrutura faz-nos lembrar dos barcos outrora usados na época em que Cristo estava sobre a terra. Um barco semelhante levava uns homens humildes e fortes que nosso Salvador escolheu para o alicerce de Sua Igreja. Ocorre-nos a passagem: "Vinde após Mim e Eu vos farei pescadores de homens"

EDITORIAL

"Seremos Felizes se Seguirmos" 119

DE INTERESSE GERAL

Sua Dúvida 121
"O Olho não Viu!" 122
Na Realidade dos Milagres 124
"Quem é o meu Próximo?" 128
"Jesus Visita a Judéia" 138
"Minha Mãe" 155

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento 120
A Igreja no Mundo 120
Mensagem do Apóstolo Kimball 130
Acontecimentos na Missão Brasileira 137
Meu Testemunho 150
Sacerdócio da Missão 150
Seu Ramo 152
Reminiscências 154

REDAÇÃO
Editor — WM GRANT BANGERTER
Redação — DONALD R. HARTSFIELD

DIRETOR GERENTE
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939.

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 — Bela Vista — C. Postal, 86.
São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

PREÇOS:
Exterior: Ano — U$$3,00
No Brasil: Ano — Cr$ 80,00
Exemplar — Cr$ 7,00

EDITORIAL

"SEREMOS FELIZES SE SEGUIRMOS"

por Presidente Wm. G. Bangerter

REFLETINDO a respeito da recente visita de Elder Kimball à Missão Brasileira, e lembrando que em abril tivemos a 129.ª Conferência Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na terra, convém que tiremos alguns instantes para pensar sèriamente nos homens que foram chamados para dirigir a Igreja nos últimos dias, e a devoção e sacrifício com que se empenharam em sua divina missão. Assim como Elder Kimball, cada um dêsses homens é notável, não apenas nas atividades da Igreja, mas também em suas iniciativas pessoais. Cada um dêles, entretanto, se apressaria em fazer claro que seu sucesso através da vida se tem devido ao fato de terem sido obedientes aos princípios do Evangelho restaurado. A Igreja tem sido posta em primeiro lugar em seus pensamentos e ações tôdas as vêzes em que têm chamados a servi-la.

O Presidente David O. McKay, em seus dias de moço, presidia uma academia de ensino, com tôdas as vantagens e oportunidades de sucesso do ponto de vista do mundo. Tudo isso êle abandonou para sempre, quando foi chamado para ser um dos doze apóstolos. O Presidente Stephen L. Richards tem narrado como foi chamado durante uma reunião especial, para abandonar sua atarefada e bem sucedida banca de advocacia em Salt Lake City, e dentro de vinte minutos tinha sido apontado como um dos doze apóstolos e concordava em deixar todos os seus afazeres pessoais para servir ao Senhor pelo resto de sua vida. O Presidente J. Reuben Clark Jr. era embaixador dos Estados Unidos no México e um dos principais líderes do Ministério do Exterior de sua pátria, mas abandonou imediamente uma das maiores carreiras públicas do mundo para servir como Segundo Conselheiro da Presidência da Igreja. Êsses homens, desde aquêle dia viraram as costas, cada um dêles, e de maneira completa, para tôda e qualquer ambição pessoal, e devotaram suas vidas ao apêlo da divina vocação, porquanto se haviam tornado testemunhas especiais da missão de Jesus Cristo em todo o mundo. Suas vidas são semelhantes às vidas de cada uma das demais Autoridades Gerais. os doze apóstolos, dos quais Elder Kimball é apenas um exemplo, têm sacrificado, de igual modo todos os interêsses pessoais, quando se achavam no auge do sucesso em seus negócios e realizações materiais, para ingressarem na obra do Senhor. Essa, sabiam êles, era a maior honra que lhes poderia ser concedida nesta vida. Essa compreensão êles adquiriram quando jovens, em sua mocidade, exercendo com fidelidade suas atividades na Igreja. Haviam servido em tôdas as capacidades para as quais tinham sido chamados, nos ramos ou nas estacas onde haviam vivido. Tinham sido diáconos, mestres, e sacerdotes e mais tarde haviam sido ordenados élderes. Muitos dêles serviram como missionários da Igreja, e quando entraram em suas ocupações humanas, levaram consigo o Espírito do Evangelho e continuaram a cumprir fielmente os mandamentos de Deus e os princípios da retidão. Mesmo quando não especificadamente comissionados, nem por isso deixavam de estender a mão e os dons aos ramos da Igreja, e quando eram designados com

(continua na página 135)

Bênçãos vêm de Obediência

Irmãos — Se quizéssemos ter influência sôbre as pessoas que encontrarmos quando sairmos daqui, devemos ter o poder de Deus para testemunhar a elas que nós somos aquilo que pretendemos ser. Ser um membro da Igreja e possuir o Sacerdócio de nada valerá se nós não formos dignos.

O Senhor disse que cada bênção que desejamos depende da nossa obediência aos Seus mandamentos.

Podemos enganar aos nossos próximos e a nós mesmos com a idéia de que estamos agindo corretamente mas, a não ser que estejamos guardando os mandamentos de nosso Pai Celestial, e honrando o santo Sacerdócio que é tão precioso, não encontraremos um lugar no Reino Celestial — não estaremos ligados às esposas e filhas que, não possuindo o Sacerdócio, guardarão os mandamentos do Senhor e viverão vidas retas.

Quão gratos devemos ser por vivermos sob tão favoráveis condições. Não faz diferença a fôrça dos nossos exércitos, pois nosso número é menor do que o dos que não acreditam em Deus. Não faz diferença o poder dos engenhos de guerra preparados, pois êles podem ser destruídos pelos que serão trazidos contra nós pelo inimigo. Mas se confiarmos no nosso Pai Celestial, se possuirmos Seu amor, se formos dignos de Suas bênçãos, todos os exércitos do mundo não poderão destruir-nos, quebrar nossa fé, ou vencer a Igreja que é nomeada segundo o Filho de Deus. ■

A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)

- **Converso Japonês Encontra os Nomes de Muitos Ancestrais** — Quando Joseph Sadao Nishimoto, converso a Igreja, recebeu sua bênção patriarcal, foi-lhe prometido que se êle fizesse um trabalho genealógico ser-lhe-ia apresentado um milhão de nomes para ser feito o trabalho. Êle filiou-se a Igreja em 1951, e foi ordenado Elder pouco antes de ter sido convocado para o Exército dos EE. UU.

  Agora como Sargento, Elder Nishimoto já teve oportunidade de reunir mais de 1.000 nomes de parentes no Japão, bem como numerosas fotografias.

  Elder Nishimoto já preparou dois grandes gráficos, com fotografias de muitas pessoas cujas genealogias foi capaz de proporcionar um dos gráficos cêrca de 8,30 metros, e outro de 3,70 de comprimento.

- **Progresso Incomum Revelado na Conferência da Missão na Califórnia** — Na Conferência realizada na primeira semana de janeiro, na Missão da Califórnia, foi revelado um total de 2.106 batismos de conversos em 1958. Elder Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze foi o presidente visitante como Autoridade Geral.

  Os batismos representaram as média de 13,92 por missionários trabalhando na Missão da Califórnia durante o ano, de acôrdo com o Presidente da Missão, Jesse A. Udall.

  Foram distribuídos pelos missionários u mtotal de 57.137 exemplares do Livro de Mormon.

  Ao dirigir-se à congregação, Elder Kimball, solicitou maior diligência no trabalho e estrita observância aos princípios do Evangelho.

  Solicitou ainda que cada missionário empregue todo o seu potencial para que 1959 seja um ano mesmo superior ao ano de 1958.

- **Anunciado o Sítio para a Universidade Júnior de Salt Lake** — Foi anunciada êste mês a compra de 64 1/2 acres de terras no Campo de Golf de Forrest Dale que será o local para o novo colégio júnior da Igreja. Passos preliminares na apresentação do projeto são ràpidamente dados, pois que o Dr. Harvey L. Taylor, assistente executivo do presidente da Universidade de Brigham Young, foi nomeado secretário do Comitê de Planejamento. Esta notícia foi dada pelo Dr. Ernest L. Wilkinson, Presidente da Universidade de Brigham Young e administrador do Sistema de Escolas Unidas da Igreja.

  O novo colégio compreenderá três propósitos, de acôrdo com o Dr. Wilkinson: o primeiro, para preparar os que planejam ir a uma universidade para estudos adiantados; o segundo, para proporcionar artes liberais e treinos vocacionais àqueles que planejam terminar um curso formal no colégio com respectivo diploma; o terceiro, para proporcionar as oportunidades na educação de adultos em classes noturnas. ■

"O Sacramento e o Perdão dos Pecados"

Pergunta: *Poderias, por favor, responder-me esta pergunta? A participação do sacramento perdoa a alguém os seus pecados?"*

Resposta: O perdão dos pecados vem através da fé e do sincero arrependimento. Se um membro da Igreja cometeu um pecado, o correto procedimento é arrepender-se e desejar sinceramente corrigir o êrro. Se nós injuriarmos um irmão ou uma irmã, nós devemos ir ter com a pessoa ofendida, confessar nossa falta e compensá-la. Se é um pecado contra a Igreja, nós devemos confessá-lo diante da Igreja e procurar perdão. Está escrito:

"E se êle ou ela cometer qualquer iniquidade, será entregue à lei, mesmo à lei de Deus.

"E se teu irmão ou irmã te ofender, devereis ter uma conversa a sós; e se êle ou ela confessar reconciliar-vos-ei.

"Mas se êle ou ela não confessar, tu o entregarás à Igreja, não aos membros, mas aos élderes. E isso será feito numa reunião e não diante do mundo.

"E se a tua irmã ou irmão ofender a muitos, será castigada perante muitos.

"E se qualquer um ofender abertamente, ela ou êle será repreendido abertamente, para que se envergonhe. E se êle ou ela não se confessar, será entregue à lei de Deus.

"Se qualquer um ofender em segrêdo será repreendido em segrêdo, para que tenha oportunidade de confessar em segrêdo a quem quer que tenha ofendido, e a Deus, para que a Igreja não fale com desprezo a seu respeito" (1).

O Senhor também instruiu como segue:

"Em tôdas as coisas renderás graças ao Senhor teu Deus.

"Em retidão oferecerás um sacrifício ao Senhor teu Deus, sim o de um coração quebrantado e espírito contrito.

"E para que te conserves mais limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado;

"Pois na verdade, êste é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

"Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias em todos os tempos;

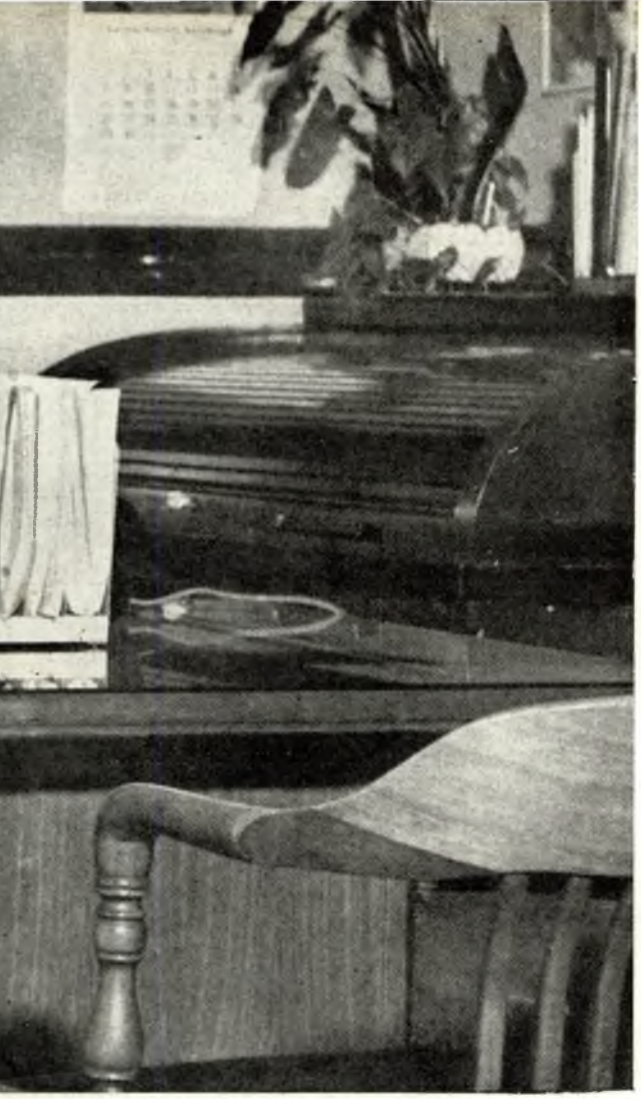
(*continua na página 149*)

"O ÔLHO NÃO VIU!..."

Discurso dirigido aos estudantes da Universidade de Brigham Young, Provo, Utah.

COMO introdução ao que tenho a dizer, gostaria de fazer referência a duas experiências que tive. Referir-me-ei a êsses dois incidentes de maneira tal que possa salvaguardar a confiança que depositaram em mim essas amáveis pessoas. Assim, se me dirijo a elas, estou certo de estar dizendo algo que, eu creio, será o fundamento para que você encontre a fôrça que eu espero que êsses jovens encontrarão na mensagem que o Evangelho de Jesus Cristo pode dar tanto a você como a elas.

A primeira experiência é a da bela jovem que há alguns anos atrás sofreu humilhante e chocante experiência devido à traição de um homem, tornando-se vítima de seus pecados. Chocante como havia sido aquela experiência, ela sentiu-se fortalecida contra a sua repetição, contudo aquêle pecado foi repetido, não uma, mas muitas vêzes. Com tristeza em seu coração ela reconhecia que seu poder de resistência estava diminuindo com cada experiência. Assim por ocasião de sua confissão, ela perguntou: "Como posso obter fôrças para resistir à tentações futuras?"



Com introspecção e compreensão, Elder Lee responde a pergunta: Como posso ganhar fôrça para resistir a tentação?

por Elder HAROLD B. LEE
do Conselho dos Doze

Não me ocorre nenhuma pergunta de maior importância. Muito pensei sôbre essa pergunta. Tentarei responder agora mais completamente do que pude por ocasião de nossa conversa, pois desde então ponderei mais a seu respeito.

A segunda experiência é a do jovem casal que há alguns anos havia passado pela cerimônia matrimonial. A moça estava desiludida devido à infelicidade de seu lar e, então, procurou um advogado para cuidar de seu divórcio. Ela havia procurado convidar seu marido para uma entrevista com um dos líderes da Igreja ao que êle recusou terminantemente. Foi então que ela me procurou, pedindo que me encontrasse com êles. Eu a convidei a comparecer à Conferência do Distrito onde eu estava presidindo, e convidei seu marido para comparecer com ela a fim de que pudéssemos sentar juntos. Êles vieram no encerramento da conferência, onde havia um espírito maravilhoso. Alí, de braços dados com os dois, ouvi-os dizer, com os olhos marejados de lágrimas: "Irmão Lee, depois do maravilhoso espírito que sentimos hoje nesta conferência, é desnecessário que tenhamos qualquer palestra com o senhor".

É o confôrto dêsse segundo incidente que eu quero que você, minha filha da primeira experiência, possa ter e, encontrando-o você poderá ter uma idéia da fôrça pela qual procura. "Ninguém", foi dito, "poderá com um coração cheio de ódio encontrar Deus". Da mesma forma, ninguém com concupiscência em seu coração poderá experimentar um amor pleno, puro e sagrado. Ninguém que cobiça o que pertence a outrem pode ser verdadeiramente honesto, e ninguém que seja invejoso ou ciumento pode gozar a sublime sensação que resulta do sacrifício pelo bem-estar alheio. Mas, para ter uma plena compreensão disso eu posso acrescentar que, ninguém que conheça a Deus pode ter um coração cheio de ódio. Ninguém pode ter um amor puro, sagrado e santo e ao mesmo tempo ter uma concupiscência pecaminosa em seu coração. Nenhuma pessoa verdadeiramente honesta cobiçará o que pertence a outrem, e ninguém que tem a sublime sensação de fazer bem ao próximo sem egoismo, pode jamais ser invejoso ou ciumento dêste próximo.

O Apóstolo Paulo disse algo que não foi senão uma ênfase do que foi dito pelo profeta Isaias: "Mas, como está escrito: "As coisas que o ôlho não viu e, o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam" (I Cor. 2:9).

(continua na página 143)

Mathew Cowley

Na realidade Dos Milagres.

NO serviço do Senhor, tenho presenciado alguns milagres — bem, eu não deveria dizer "milagres"; são as experiências normais que advêm do Sacerdócio, coisas que acontecem. Eu posso dar meu testemunho de que Deus pode trabalhar através do Seu Sacerdócio, o que Êle realmente o faz; e isso eu sei sem sombra de dúvida. Tenho presenciado muitas experiências e já me tornei um perito a respeito dessas coisas.

Certa vez ,fui chamado ao Hospital County na cidade de Lago Salgado por uma pessoa desconhecida. Ela afirmou ser mãe de um menino que estava morrendo de poliomelite, e pediu-me para ir abençoá-lo. Então, procurei por um jovem bispo que geralmente me acompanha em tais ocasiões, o qual, creio, tem mais fé que eu. Fomos juntos para o hospital e lá encontramos inconsciente, em sua cama, o menino que tinha um tubo na garganta e me foi dito que também tinha um no abdomen. Haviam-no trazido de avião de outra cidade. Sua mãe me disse: "Êle é um menino diferente. Não por ser meu filho, mas êle é um menino incomum" Êle tinha oito ou nove anos de idade. Depois de vestirmos uma roupa especial exigida pelo hospital para não transmitir micróbios, nós entramos no quarto e o abençoamos. Quando impuzemos nossas mãos sôbre sua cabeça, pude ver que era mesmo um menino diferente — êle possuia uma grande fé. E, tendo fé em sua fé eu o abençoei e prometi que êle seria curado.

Durante algumas semanas não tive notícias dêle. Então, quando ia para a conferência em Murray, passei pelo Hospital County e perguntei se podia ver o menino, ao que a enfermeira respondeu: "Certamente que sim, o senhor poderá encontrá-lo no jardim". Então, quando estava a caminho do jardim vi que vinha correndo em minha direção um menino que ao chegar perto perguntou-me: "O senhor é o Irmão Cowley?"

"Sim", respondi-lhe.

Então, êle me apertou em seus bracinhos ainda um tanto enfraquecidos e sorrindo com aquela sinceridade típica das crianças, disse-me: "Quero agradecer-lhe pela sua bênção, foi ela que me salvou", e continuou, "naquele dia eu estava inconsciente, não estava?"

"Certamente que sim", respondi-lhe.

"Foi por isso que eu não o reconheci", disse-me êle e prosseguiu, "venha ao meu quarto, quero conversar com o senhor".

Êle era um menino diferente. Então entramos no quarto. Êle ainda estava com o tubo em sua garganta: "Quanto tempo ainda você tem que ficar com êsse tubo aí?" perguntei-lhe.

Êle disse: "Oh, duas semanas... duas semanas mais e eu estarei perfeitamente bom. Que tal sôbre outra bênção?"

"Como não?" Abençoei-lhe novamente, mas estava com pressa de chegar à conferência. Porém, segurando-me pela mão, perguntou-me: "Que tal sôbre meu companheiro de quarto?"

"O que você quer dizer?" perguntei-lhe.

Disse êle: "Não vá embora sem abençoá-lo, êle é meu companheiro".

"Pois sim", disse-lhe. Então perguntei ao outro menino: "Você gostaria de ser abençoado?"

"Sim senhor!" respondeu. "Eu sou professor do Sacerdócio Aarônico em meu ramo". Assim, eu o abençoei também. Logo então foi-me trazido um outro pequerrucho: era outro companheiro, e eu o abençoei.

A não ser que você creia como uma criança, você não pode receber essas bênçãos. Você precisa ter a fé de uma criança, para crer nessas coisas, principalmente quando você está na idade de ir ao colégio e sua mente está cheia de dúvidas e cepticismos. Calculo que existem certas coisas das quais você duvida, mas sua atitude, neste caso, deve ser a de uma criança. Milagres são coisas comuns para o Sacerdócio.

Em 1851 ou 1852, Parley P. Pratt escreveu um livro chamado "A Chave da Teologia". Nesse livro êle disse (não foram suas palavras, exatamente) que, logo o homem não estaria satisfeito de viajar sôbre a terra na velocidade de 60, 70, 80 ou 90 quilômetros por hora, mas passaria a usar o ar que atravessaria numa velocidade de 1.500 quilômetros por hora. Naturalmente, êle deveria estar "louco" quando escreveu isso em 1852, não é mesmo? Êle estava "louco", mas êle foi um profeta. Hoje em dia suas predições são coisas comuns. Desde a primeira vez que viajei de São Francisco até a Austrália, o tempo de viajem diminuiu de 12 horas. Ainda há pouco lí no jornal que vão construir um avião a jato que irá de Vancouver a Tóquio, no Japão, em apenas oito horas. Agora pergunto, é isso um milagre? Não, são coisas corriqueiras — apenas corriqueiras! Um jovem profeta foi à floresta orar — um simples jovem fervoroso que abriu seu coração a Deus. Pela oração êle alcançou "a sintonização certa" com o "canal", Deus e o Filho vieram e apareceram a êle.

Uma vez, sentei-me na sala da frente de minha casa e pude ver Dwight Eisenhower aparecer bem em frente à casa. Eu o vi como presidente dos Estados Unidos. Eu o vi ser carregado nos ombros do povo — tudo isso em frente à casa, e o mesmo com relação a milhões de casas. Não havia nenhum fio ligando-me a Washington, sòmente aquêles "canais" ou qualquer coisa que você queira chamá-lo — ondas aéreas ou o que quer seja. Mas através dêsse "canal" eu trouxe à minha casa o presidente dos Estados Unidos e as cerimônias de sua posse. Se eu tivesse dito isso a alguém há 25 anos atrás, sei muito bem o que me teriam respondido. Bem, ninguém inventou êsses elementos. O homem inventou instrumentos que controlam êsses elementos, mas êstes mesmos não foram inventados: êles são eternos e sempre estiveram presentes, e, se eu posso girar um pequeno botão e trazer o presidente dos Estados Unidos em frente à minha casa, Deus pode trazer a Si Mesmo dentro da visão de um homem. O Mestre pode descer ao plano da visão de um homem porque Êle tem mais contrôle sôbre êsses elementos do que o homem.

O Profeta Joseph Smith disse que o anjo Moroni apareceu-lhe em seu quarto de dormir. Eu estive naquele quarto e lá permaneci pensando de que maneira pôde ter o anjo atravessado as paredes e entrado. Agora eu não mais duvido que o anjo Moroni tenha entrado em seu quarto. O homem ainda não dominou todos êsses elementos. Para isso êle está trabalhando e tem encontrado grande sucesso.

Numa tarde de Domingo eu estava numa ilha pertencente à Oceania Francesa. Então comecei a girar o botão do rádio — eu não sei se vocês estão ou não acostumados a ouvir rádio aos domingos — quando, sùbitamente ouvi a voz de Richard L. Evans do Tabernáculo da cidade de Lago Salgado. O estranho é que eu

não estava em contato com essa cidade, mas sim com uma estação de rádio de Houston, no Texas, a qual estava irradiando o programa em que falava Richard Evans. Eu não posso explicar coisas assim. Alguns podem. Mas eu tinha comigo um instrumento que o homem inventou de tal forma que pudesse ter sob seu contrôle e direção aquêles elementos fora dali.

Certa vez estava em Samoa. À noite não pude dormir, pensando em centopéias e outras coisas mais. Então levantei-me, às 3 horas da madrugada, e fui para a sala em que estava o rádio e, começando a girar os botões ouço uma voz, "estação KSLX, Salt Lake City: músicas de Harry Clarke". Sentei-me e ouvi Harry Clarke cantar por 15 minutos. Então, no outro dia enviei-lhe um telegrama e, novamente às 3 horas da madrugada liguei o rádio e ouvi-o dizer ter recebido o telegrama — êle o dizia através do ar. Assim, ouvi-o por 15 minutos. Mas o que é estranho a respeito é que, devido aos fusos horários, eu ouvia-o cantar quatro horas antes. E você fala de milagres!

Os missionários de Samoa não tinham um presidente há vários meses. Eu era o presidente, mas por contrôle remoto. Eu costumava ir à casa de um chinês em Honolulu, que possuia um rádio-amador, e pedia-lhe para sintonizar-se com os nativos de Samoa que deveriam chamar os misisonários para ouvir algumas instruções que eu lhes precisava dar. Assim, depois de sintonizar-me com os missionários eu lhes dizia o que era preciso fazer.

Certa vez, telefonei de Honolulu para minha casa e perguntei ao engenheiro de radiofonia: "Como poderei conversar com minha espôsa em particular? Quando envio uma mensagem pelo ar, qualquer um pode ouvi-la com um rádio comum".

Êle disse, "Sim, está certo, porém ninguém poderá entendê-la".

"Porque não?" perguntei.

"Bem", disse êle, "quando suas palavras saem do transmissor nós as ajuntamos e seu sentido desaparece. Mas quando elas chegam ao receptor do destinatário elas são novamente amplificadas e, sua espôsa compreendê-las-á exatamente como você as pronunciou".

Estou contente por isso. Estou contente por poder transmitir minhas preces a um receptor do outro lado do mundo amplificando as coisas que eu disse. E eu creio que se os homens podem falar uns com os outros através dos mares e do mundo com êsses instrumentos, êsses homens podem falar com Deus, que possue muito maior poder que êle, muito mais contrôle dos elementos. Deus tem o Seu Sacerdócio sôbre a terra, Seu poder, e com êsse poder nós podemos ser usados por Deus no cumprimento de Seus propósitos. Não se esqueça disso jamais. Eu tive essas experiências porisso eu o posso afirmar.

Êsses nativos vivem perto de Deus. Êle tem alguma espécie de poder. Creio que é porque aceitam os milagres como algo perfeitamente possível. Êles nunca duvidam de nada e às vêzes me assustam pois vêm a mim e dizem: "Irmão Cowley, sonhei com o senhor", ao que respondo: "Não é preciso dizer, não estou interessado em ouvir". Mas êle insiste: "Mas foi um sonho bom". Então eu digo: "Está bem, conte-me a respeito dêle". Daí, êle me conta o que foi que sonhou.

Lembro-me agora do falecimento do Presidente Rufus K. Hardy do Primeiro Conselho dos Setenta. Eu estava passeando pelas ruas da cidade de Nova Zelândia e um dos membros veio a mim — uma moça — e me disse:

"O presidente Hardy está morto".

"Não diga?" disse-lhe eu, "você recebeu algum telegrama?"

"Não", afirmou, "eu recebi uma mensagem, mas não recebi nenhum telegrama".

E ela repetiu: "Êle está morto, eu o sei".

Bem, eu sempre acredito quando êles me dizem estas coisas. Logo que eu voltei para a casa, recebi um telegrama comunicando que o Presidente Hardy havia falecido na noite precedente. Mas ela havia sabido sem receber notícia de qualquer espécie, pois ela havia me contado.

Depois de sua morte, tivemos uma reunião em sua memória. Eu jamais me esquecerei do nativo que estava falando, dizendo que era uma calamidade para a missão perder êsse grande missionário, que pôde fazer tanto por êles como Autoridade da Igreja... e assim êle continuava até que, derrepente, parou, olhou em volta e disse:

"Espere um pouco. Não há nada por que

se preocupar. Quando o Presidente Cowley chegar em sua casa, êle preencherá a primeira vaga do Conselho dos Doze Apóstolos, e será nosso representante entre as autoridades da Igreja". Depois disto, continuou falando a respeito do Presidente Hardy. Quando cheguei em casa no mês de setembro, preenchi a primeira vaga no Quorum dos Doze.

Será que aquilo aconteceu apenas por acaso? Oh não! Eu não podia negar, eu não podia duvidar.

Nós temos grandes oportunidades para abençoar. Às vêzes fico pensando se nós fazemos o suficiente nas administrações dos enfermos. Você sabe que quando os apóstolos tentaram expulsar um espírito mau, êles não puderam fazê-lo ou não o fizeram. O Mestre veio e imediatamente expulsou o espírito imundo. Então os apóstolos lhe perguntaram: "Porque nós não pudemos expulsá-lo?" E o que respondeu Jesus? "Esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum".

Às vêzes nos precipitamos em administrar uma pessoa, precipitamo-nos e dizemos, "Bem, eu acho que êle não ficará curado, eu sei que êle não ficará". É claro que, às vêzes precisamos ir imediatamente, em casos de emergência. Mas eu acho que quando dispomos de um pouco de tempo devemos jejuar por pouco que seja. "Esta casta não se expulsa senão pela oração e pelo jejum".

Há pouco mais de um ano atrás, um casal veio ao meu escritório carregando um pequeno menino. O pai me disse: "Eu e minha espôsa estamos jejuando há dois dias e trouxemos o menino para que seja abençoado. Fomos mandados ao senhor".

Perguntei então: "Qual é o seu mal?"

Êles disseram que êle havia nascido cego, surdo e mudo e que não tinha coordenação dos músculos e não podia nem engatinhar na idade de cinco anos. Disse a mim mesmo: "Aí está". Eu tinha fé implícita no jejum e oração daqueles pais. Eu abençoei o menino e algumas semanas depois recebi uma carta: "Irmão Cowley, gostaríamos que o senhor pudesse ver nosso filho agora. Êle está gatinhando. Quando jogamos uma bola no chão êle corre atrás dela com suas mãos e seus joelhos: êle pode ver. Quando batemos palma sôbre sua cabeça êle salta: êle pode ouvir". A medicina havia falhado e Deus se manifestou. O menino está recuperando ràpidamente, ou melhor está obtendo o que jamais iria ter.

Alguns dizem que isto é apenas efeito psicológico ou sugestão, não dizem mesmo? Dizem que nada tem a ver com o Sacerdócio. É apenas um efeito psicológico. Mas onde estava o efeito psicológico no menino que estava no hospital? Êle estava inconsciente e nem sabia que orávamos por êle.

Fui chamado a uma pequena casa num vilarejo da Nova Zelândia, onde a Sociedade de Socorro estava ajudando a preparar o funeral de um de nossos Santos. Haviam-no colocado na sala principal da Casa Grande, como a chamavam, onde foram todos os conhecidos e amigos chorar pelo morto. Então apareceu o irmão do falecido que precipitou-se pela casa a dentro, dizendo que era preciso administrar seu irmão. Os jovens nativos disseram: "Não vai adiantar nada, êle está morto".

"Faça-o você, insistiu êle.

O mesmo homem que estivera comigo quando sua sobrinha estava doente, achava-se presente. O jovem nativo ajoelhou-se e ungiu o falecido. Então aquêle sábio ancião também ajoelhou-se e abençoou o morto dizendo-lhe que se levantasse. Vocês deveriam ver as irmãs da Sociedade de Socorro esparramarem-se... E êle sentou-se e disse: "Chame os Êlderes, não me sinto muito bem".

Agora, naturalmente, isso foi apenas "efeito psicológico" no homem morto. Não é maravilhoso — êsse negócio de efeito psicológico?

Bem, nós lhe dissemos que o havíamos administrado e êle exclamou: "Ah, então foi isso... eu estava morto. Eu pude sentir a vida voltando a mim como se uma chama tivesse acendido novamente a luz que me dá vida". Então êle abraçou aquêle seu irmão que pedira para que o administrassem.

Eu já tenho contado aquela história a respeito do nenê de nove meses de idade que nascera cego. O pai veio a mim num Domingo e disse: "Irmão Cowley, nosso bebê ainda não foi abençoado, gostaríamos que o senhor o abençoasse".

(continua na página 142)

Ao parar para refletir, faça a si próprio, honestamente, esta pergunta:

"Quem é o meu Próximo?"

por HUGH B. BROWN

PERGUNTOU-SE certa feita a um cidadão: "Quem é o seu vizinho do lado?" Êle retorquiu: "Não sei o nome dêle, mas as suas crianças vivem pisando no meu gramado e os seus cães não me deixam dormir".

Outro cavalheiro, numa ocasião diferente, entrou certo dia em seu jornal comentando: "Até ontem eu julgava que a casa em frente à minha estivesse vazia; um sinal de luto colocado na porta foi que me revelou que houve alguém vivendo lá".

Quando perguntaram a Jesus: "Quem é o meu próximo?" Êle evitou uma resposta direta, mas contou uma história esclarecedora que lançou luz sôbre a verdade, como nenhuma resposta direta teria feito. Com Sua vida e Suas parábolas, Jesus aclarava o propósito das revelações humanas.

Todos os homens eram seus próximos. Pouco lhe importava saber se eram judeus os samaritanos; se filisteus, publicanos ou fariseus — êles eram seus próximos.

Quando Êle chegou à beira do poço e pediu à mulher que Lhe desse de beber, ela reagiu, lembrando-Lhe o costume que proibia os judeus de falarem aos samaritanos. Jesus porém, olhando por cima do muro dos preconceitos, viu nela um próximo e deu-lhe água viva.

A mulher pecadora necessitava de ajuda e compreensão e Êle, o homem perfeito, colocado diante de uma pecadora confessa, estendeu-Lhe a mão. Ela era o caminhante que caíra nas mãos do pior dos salteadores e Êle, o bom samaritano.

Seus apóstolos eram seus próximos e Êle lavou-lhes os pés. Êle foi à festa das bodas; ali precisavam de vinho e Êle o providenciou. A multidão possuia apenas uns poucos pães e peixes e Êle alimentou a todos, entretanto não esperou, nem tão pouco recebeu os agradecimentos dêles.

Até mesmo o povo iníquo que O tinha vindo prender era Seu próximo. E quando Pedro desembainhou a espada e feriu um dêles, Jesus operou um milagre e restaurou-lhe a orelha ferida.

O último a pedir um favor a Jesus foi alguém que irônicamente, Lhe estava muito próximo na ocasião, pendendo de uma cruz vizinha à Sua. Jesus não lhe podia estender as mãos porque estavam pregadas na cruz, mas estendeu-lhe esperança de vida além do túmulo.

Até mesmo para os homens que tinham sido responsáveis por Seu sofrimento e subseqüente morte Êle olhou como próximos e rogou a Deus que os perdoasse.

Após a ressurreição, Êle tornou a Seus discípulos que estavam confusos e duvidosos, ministrando a êles e perdoando-lhes a falta de fé.

TODOS ERAM PRÓXIMOS DE JESUS

Sim, *todos* os homens eram Seus próximos.

Quem pois são os nossos próximos? Todos os homens que, em qualquer parte, necessitem de nosso auxílio. Estejam êles do outro lado da rua, do lado opôsto do continente, ou sôbre as águas do oceano; sejam amigos ou inimigos — serão nossos próximos se os pudermos ajudar. E não haveremos de perguntar se pertencem à nossa família, nossa igreja, nossa pátria ou ao nosso partido, do mesmo modo como não o faríamos se houvesse alguém gritando por socorro num prédio em chamas. Se necessitam de nós, são nossos próximos.

O grande William E. Gladstone certa feita estava preparando um discurso importantíssimo para ser proferido na Câmara dos Comuns; trabalhava até tarde da noite, porque havia uma crise na Câmara. Às duas da madrugada, uma pobre mulher bateu à sua porta implorando: "O senhor poderia vir à minha casa? Meu filho paralítico está à morte e eu pensei que o senhor lhe poderia, talvez, levar uma palavra de esperança e confôrto". O grande estadista não hesitou um momento. Abandonando o discurso saiu com a mulher, e ao nascer do dia cerrava os olhos do menino moribundo.

Naquela mesma manhã o ouviram comentar na Câmara dos Comuns: "Sou o homem mais feliz do mundo". Naquele dia êle pronunciou o maior discurso de sua vida e superou a crise.

Sim, qualquer pessoa é um próximo, se necessitar de minha ajuda. O bom próximo nunca pergunta: "O que ganharei com isso? Não será muito difícil para mim? Não será talvez inconveniente?" O bom próximo nunca indaga do custo. Êle não diz: "Eu te ajudarei se me ajudares" ou "Eu te darei aquilo porque me fôste útil". Tal reciprocidade de serviços pode ter algum valor, mas os que esperam recompensa pelas suas boas obras não são sucessores nem seguidores do Bom Samaritano.

Certa ocasião um professor e um aluno passeavam pelo campo, quando chegaram a um portão junto ao qual havia um velho casaco e um par de sapatos, pertencentes a um homem que estava trabalhando no campo. "Vamos esconder os sapatos dêste velho e vamos nos ocultar atrás dos arbustos para apreciar a sua perplexidade quando sair". O professor retrucou: "Você é um moço rico e poderia praticar uma ação realmente amigável. Porque não coloca um dolar de prata dentro de cada um daqueles sapatos e então nos esconderemos atrás dos arbustos para observar?"

O jovem o fêz; e logo a seguir chegava o ancião e vestia o casaco. Meteu então o pé em um dos sapatos e sentindo uma coisa dura, pensou que alguma criança lhe houvesse pôsto dentro uma pedra. Virou-o de bôca para baixo e a moeda caiu de dentro. Êle a pegou, olhou-a atônito e esquadrinhou os arredores. Quatro olhos o miravam atentamente através dos arbustos. Então êle calçou o outro pé e a cena se repetiu. Pegando a moeda fitou-a e finalmente caiu de joelhos, agradecendo a Deus e fazendo menção da espôsa doente e dos pobres filhos.

Quando aquêle estudante saiu de detrás dos arbustos seus olhos vertiam lágrimas. O mestre perguntou-lhe: "Não se sente mais feliz do que se tivesse feito a brincadeira que havia planejado?" Aquêle moço recebera uma lição de fraternidade que jamais haveria de esquecer.

FRATERNIDADE NA IGREJA

Há um elemento de fraternidade no programa da Igreja. Uma idéia ampliada de amor ao próximo é o vasto movimento missionário da Igreja. Porque temos próximos do outro lado dos mares e através dos continentes, é que estamos enviando êstes rapazes e moças. E vós tendes sido instados em vossos ramos e estacas, em vossas escolas dominicais e demais organizações, a serdes bons próximos daqueles que têm chegado à Igreja como membros novos. Freqüentemente trata-se de pessoas solitárias. Deveis visitá-los, conviver com êles e ensiná-los. Dêsse modo estareis seguindo o bom Próximo — o Bom Samaritano.

Sim, na casa de nosso Pai há muitas moradas. Elas estão sendo ocupadas, e continuarão a estar por nossos próximos, nossos irmãos e irmãs, cada um dos quais é muito querido ao coração do Pastor. ■

A Mensagem do Apóstolo Kimball

Por ocasião da sua visita a São Paulo

É um grande privilégio estar convosco esta manhã. Minha voz é rouca em virtude de uma operação na garganta a que me submeti há dois anos atrás.

Um câncer foi removido das minhas cordas vocais e uma grande parte delas foi tirada com êle.

Estamos muito impressionados com êste grande país. Encontramos aqui pessoas de diversas nacionalidades. É um lugar onde muitos povos se congregam. Parece que homens e mulheres fortes reuniram-se aqui para formar uma grande comunidade. Já encontramos milhares de pessoas, de Pôrto Alegre ao Rio de Janeiro e Bauru e achamo-las tôdas corteses, bondosas e gentis. Viajamos por uma parte considerável do mundo e nunca encontramos nada mais belo do que a região que acabo de mencionar, como também descendentes de estrangeiros já aqui radicados.

Com suas árvores floridas, seus caminhos arborizados, suas ricas áreas agrícolas, êste é realmente um país fabuloso.

Fiquei surpreso ao ver tantas pessoas nesta congregação. Ao deixar os Estados Unidos eu não tinha idéia de que iria encontrar uma congregação tão numerosa, mas estamos crescendo ràpidamente. Desde 1955 tivemos aqui um aumento de 300 por cento, e podemos predizer um aumento ainda maior para o futuro. Nas cidades que visitamos pudemos verificar as ótimas localidades onde grandes e imponentes edifícios serão construídos, para que nosso povo, sempre crescente, possa adorar o Senhor.

Agora eu gostaria de vos falar sôbre o Senhor Jesus Cristo — Êle, que é nosso Redentor, o Salvador do mundo. Êle foi um associado na criação desta terra. Êle estabeleceu o programa de Salvação através do qual um homem pode retornar à presença de nosso Pai Celestial.

Êle é o grande Autor, e tem tôda autoridade. Êle fêz muitos esforços, através dos séculos para estabelecer o Seu Reino na terra, e parece que tôdas as vêzes a maioria das pessoas rejeitou-O e ao Seu programa. Há pessoas más neste mundo, e também pessoas boas. Reconhecemos o fato de que não podemos culpar todos aquêles que rejeitaram Sua mensagem. Há inúmeras pessoas que são boas de coração e que aceitariam a verdade se ela lhes fôsse bem e integralmente apresentada. Hoje viemos a tôdas as nações da terra para adverti-las e pedir-lhes que estudem o plano do Salvador. Há pessoas boas em tôdas as partes. Seus vizinhos são boas pessoas — êles são bons pais e boas mães e bons cidadãos e boas pessoas em geral, e essas boas pessoas quando virem, começarão a acreditar.

Não há nenhum nome sob os céus pelo qual o homem possa ser salvo, exceto o nome de Jesus Cristo. Uma pessoas precisa não apenas crer, mas também agir e servir, e transformar sua vida, tornando-a como a de seu mestre. É porisso que atravessamos o mundo: para levar a mensagem de instrução a todos os povos. Aproximadamente 5.000 dêsses missionários nos auxiliam na pregação do Evangelho. Faremos aqui esta arrojada declaração: Há verdade em muitas coisas de tôdas as Igrejas onde há tão boas pessoas, mas nos nossos dias o Senhor restaurou a verdade total, e neste Evangelho de Restauração encontram-se tôdas as verdades que podemos achar em outras partes, mais muitas outras verdades que não foram compreendidas pelo mundo. Temos, pois a certeza de que as boas pessoas dêste país amarão o plano completo quando o conhecerem, porque é um programa prático que ajudá-las-á a viver vidas melhores, a fortalecer os seus corpos e as suas mentes e a preparar-se para a eternidade. É estranho como mesmo as boas pessoas nem sempre conseguem ver. Moisés, o grande profeta dos Filhos de Israel, estava apascentando ovelhas nos campos da Arábia quando viu uma sarça ardente que parecia estar em fogo, e pen-

A Conferência realizada no Club Homs. Cêrca de seiscentos membros e amigos escutaram as palavras de Elder Kimball e sua espôsa, no dia 15 de março de 1959.

sou: "Irei ver porque a sarça não se queima". Então viu um anjo aparecer-lhe e a voz do Senhor lhe foi transmitida instruindo-o sôbre a grande missão que êle tinha à sua frente — libertar os filhos de Israel do cativeiro dos egípcios a quem haviam servido por muitos anos, e tirá-los da escuridão espiritual na qual haviam caído durante a escravidão. É estranho que de todos os pastores que cuidavam dos seus rebanhos, sòmente Moisés ouviu a voz do Senhor e viu a sarça ardente. Quando eu era bem jovem e falei pela primeira vez ao telefone, coloquei o recepetor ao meu ouvido e quando a ligação ficou pronta ouvi um barulho. Não pude, porém interpretá-lo. A voz humana soa diferente ao telefone, e eu tive, pois, que aprender a interpretá-la. Da mesma maneira uma pessoa tem que aprender a interpretar coisas espirituais. O Senhor Jesus Cristo estava às margens do Rio Jordão. João, o Batista, realizava a ordenança do batismo. Cristo pediu para ser batizado e João lhe disse: "Eu careço de ser batizado por Ti e vens Tu a mim?" A resposta foi clássica e deveria ter penetrado ao ouvido que a ouviu: "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir tôda a justiça". As margens do rio estavam cobertas de gente que haviam vindo de tôda a Judéia e Jerusalém e de tôda a área do Jordão. Devia haver centenas ou milhares, mas bem poucos ouviram o que transpirou no momento, sagrado, pois quando Cristo saiu das águas do batismo, uma voz dos céus foi ouvida dizendo: "Êste é o Meu Filho Amado em Quem me comprazo". Deus, o Pai na Sua morada Celestial, estava expressa da Sua gratidão e orgulho por Seu filho. O Cristo ouviu Suas palavras. Acredito que os discípulos fiéis as ouviram, mas a massa não escutou-as. Prestaram-lhes pouca atenção. João disse a alguns dêles: "Oh víboras o que poderá livrá-los da ira que virá?"

Não é estranho que de centenas de pessoas algumas ouçam sòmente um barulho e outras ouçam e interpretam a palavra de Deus? Quando o 12º apóstolo suicidou-se, um sucessor precisava ser apontado. Pedro, Tiago e João, a Presidência da Igreja do Senhor, reuniram todos os outros e disseram: "Devemos selecionar um membro para preencher a vaga, pois deve ter 12 na Igreja" e deve ser um que seja uma testemunha de Jesus Cristo, desde o comêço até a ascenção. "Porisso, eu sinto uma certeza absoluta de que o homem que foi finalmente escolhido pelo Senhor e ordenado Apóstolo, o qual chama-se Matias, havia presenciado o serviço bastimal no Rio Jordão, os seus ouvidos não se fecharam e êle ouviu a grande voz, e provàvelmente ouviu João Batista dizer: "Olhai o Cordeiro de Deus".

Por que as pessoas ouvem e ainda não compreendem? Saulo de Tarso era o perseguidor dos Santos, e na sua viagem para Damasco, cuja finalidade era aprisionar e prejudicá-los, eis que um grande milagre aconteceu. Uma luz mais forte que a luz do meio dia sùbitamente o cegou. Vós podeis contemplar as estrêlas à noite sem dano para os vossos olhos. Os homens podem sentar-se sob a luz da lua por muitas horas, sem que isso lhes cause mal algum. Mas ninguém pode olhar para o resplandente sol, sem prejudicar a vista, e quando o Filho de Deus veio à terra em tôda Sua glória, a luz era mais forte, que a do sol, e Saulo ficou cego. Êle caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, porque me persegues?" "Quem és, Senhor?" perguntou êle, e disse-lhe o Senhor: "Levanta-te e entra na cidade, e lá lhe será dito o que te convém fazer". Saulo tinha muitos companheiros nessa viagem. Êles ouviram um barulho e pensaram que fôsse um trovão. Êles não puderam interpretá-lo, mas era a palavra de Jesus Cristo, que apareceu na Sua luz para o grande líder em potencial.

Saulo tornou-se Paulo, o grande Apóstolo, porque êle ouviu e compreendeu. Das outras pessoas que estavam com êle e que não puderam compreender, não temos mais notícias. Apenas Paulo viveu através dos séculos. Por que as outras pessoas não podem ver a verdade? Porque as outras pessoas não desejam pagar o preço? Não é fácil viver as doutrinas da Igreja. Saulo, ou Paulo o descobriu. Êle não podia encontrar o caminho. E estava numa escuridão total. Os passos lhe faltavam. Êle não podia ver, ou física ou espiritualmente, mas quando êle foi à rua chamada Direita, para a qual havia sido dirigido, encontrou lá um Missionário de Cristo, e agora que êle estava cego podia ouvir melhor, e durante vários dias foram-lhe ensinadas as verdades do Evangelho que êle aceitou integralmente. Êle teve a coragem de ser

batizado e abandonar todo o seu confôrto e ocupações, renunciar à sua posição e ao seu emprêgo e tornar-se um servo do Seu Senhor Jesus Cristo. Êle não estava preparado para tornar-se um grande Apóstolo. Êle precisava aprender muito e fazer muito. Êle tinha de transformar a sua vida, mudar os seus conceitos, e então, voluntàriamente êle dirigiu-se ao deserto da Arábia onde talvez tenha encontrado um pequeno oásis, mas tenho certeza de que êle não comeu ou bebeu por muitas horas e permaneceu diversos dias, transformando a sua maneira de pensar, passando de perseguidor a amigo dos seguidores do Salvador. E então, quando já estava limpo e purificado, voltou para ser um dos Apóstolos do Senhor Jesus Cristo, não, porém, por sua própria iniciativa. Êle foi chamado seguindo a ordem regular, por aquêles que possuiam autoridade e viajou por todo o mundo conhecido, ampliando a Igreja. Êle disse que seus sermões não eram eloqüentes, mas as pessoas que o encontravam, acreditavam nêle e organizavam-se em ramos. Elas eram abençoadas com coragem e fôrça. Paulo foi perseguido. Enfrentou todos os julgamentos possíveis. Uma ocasião o povo pensou que o havia matado de espancá-lo, mas êle reviveu. Noutra ocasião quase o estrangularam. Êle não podia ser morto pelos seus perseguidores, porque êle precisava pregar o Evangelho na Espanha, Grécia e Roma. Mas onde quer que Paulo fôsse, sòmente alguns o ouviam e desejavam ouvir. As massas olhavam que era só trovão.

Nos dias de hoje a mesma coisa está acontecendo. O Cristo voltou à terra. Pareceu uma declaração audaciosa a de João quando disse: "Olhai o Cordeiro de Deus". A grande maioria do povo de Jerusalém apenas riu. Disseram que não era o Redentor, mas a verdade não foi alterada pela sua descrença. Houve uma ocasião em que Êle pregou a 5.000 pessoas e aquêle grande Sermão da Montanha foi ouvido por apenas alguns dos que estavam ali reunidos. Os outros estavam lá para um pic-nic. Todos receberam do pão e dos peixes multiplicados pelo Seu milagre, mas poucos foram os que puderam interpretar o que estava sendo dito. Apenas algumas aceitaram as Suas declarações. Mas Êle ainda era o Filho de Deus.

Nós declaramos novamente que como Êle próprio prometeu, e como o prometeram os anjos, Êle voltou outra vez à terra com uma grande mensagem. Quarenta dias depois de ter saído da tumba Êle subiu ao céu com o Seu corpo ressuscitado não apenas o Seu espírito, mas o Seu corpo imortal, o qual havia perdido todo o seu sangue na crucificação e que agora possuia um fluído mais refinado para iluminá-lo. Êle teve o poder de deixar o Seu corpo e em seguida levantá-lo dentre os mortos. E assim Êle saiu do túmulo — e todos os exércitos do mundo não teriam conseguido manter aquêle túmulo fechado! Êle realizou êsse grande milagre quando era um homem supostamente morto, e levantou-Se com um corpo de carne e ossos, transformado através da morte e ressurreição, e quando os Apóstolos, pensaram que viram um espírito, pois nunca haviam visto antes um sêr ressuscitado, Êle lhe disse: "Eu não Sou apenas um espírito sem carne nem ossos, como vêdes que Eu tenho!" Com êsse poder que teve para levantar-Se do túmulo, Êle subiu aos céus, e quando desaparecia, nas nuvens, da vista dos Apóstolos, um anjo apareceu e lhes disse: "Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Êsse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir". E assim, fazemos a nossa arrojada declaração novamente — com o mesmo poder êle ascendeu e descendeu, no ano de 1820, com Seu Pai, O Senhor Deus dos céus, nosso Pai Celestial — 2 pessoas não 2 essências confundidas numa só, mas dois individuos são preparados como nós e somos um dos outros. E novamente nesse bosque onde se ajoelha um jovem honesto e puro, veio essa mesma luz — infinitamente mais forte que os raios de sol — e nêle havia dois personagens. Um dêles o filho, era o mesmo que apareceu na luz que cegou Paulo. O outro era aquêle cuja voz foi ouvida no dia do batismo do Seu filho, Jesus Cristo. Novamente a voz do Pai foi ouvida, o mesmo Pai, a mesma voz, as mesmas palavras como foram ouvidas por aquêles que puderam ouvir bem às margens do Rio Jordão, e um pouco mais tarde no Monte da Transfiguração e agora, num bosque no Estado de Nova Iorque, O personagem que falou foi o Pai Eterno, e as palavras que Êle pronunciou foram estas: "Êste é o Meu

Flagrante tomado quando Apóstolo Kimball concedia uma entrevista à Imprensa.

Filho Amado em quem Me comprazo. Ouvi-O". E então a outra voz falou aquêle que fôra batizado no Jordão, aquêle que levou Pedro, Tiago e João ao Monte da Transfiguração, aquêle que morreu no calvário levantou-se do túmulo e subiu aos céus. O seu nome era Jesus Cristo. O Pai o havia introduzido. E agora Êle introduzia o seu grande plano de Restauração. Parece incrível, mas é verdade, e Êle disse ao menino que estava buscando a verdade:

"O Evangelho foi tirado da Sena muitos séculos atrás pela apostasia do Meu povo. O povo da terra está perto de Mim com os seus lábios, mas seus corações estão longe. Se permaneceres fiel, Meu filho, serás o instrumento na restauração de tôdas as verdades". Êle disse que tôdas essas organizações tinham boas pessoas, mas Êle não as havia organizado. Disse que elas eram o produto da organização dos homens. Êle disse que amava tôdas as pessoas, mas que Êle daria ao menino a verdade total e então êle e os seus associados a levariam a todo o mundo. Êsse jovem tinha olhos e podia ver, ouvidos e podia ouvir, um coração e podia compreender. Poderia ter sido trovão para outra pessoa mais foi uma mensagem de Deus para êle. A história é extraordinária, cada detalhe absorvente. O tempo não permite que eu a conte esta manhã. Há, porém, milhares de jovens ansiosos por contá-la a todos que a quiserem ouvir.

Nos anos que se seguiram quando o jovem alcançou a maturidade física, mental e espiritual, continuou êle a receber as revelações do Pai e do Filho, e a Igreja foi organizada através dessas revelações. Como foi ela organizada? Pelo batismo de conversos, naturalmente, que se juntaram em grupos, guiados pelos oficiais competentes. Por que o profeta Joseph Smith não colocou na Igreja as mesmas espécies de oficiais existentes nas outras Igrejas? Se êle estivesse organizando uma igreja de acôrdo com as suas próprias idéias, êle a teria feito. Mas êle estava em contacto com o Infinito, e o Senhor o inspirou a não seguir os modelos do mundo: "Eu quero profetas na Minha Igreja, e 12 Apóstolos, e todos os outros oficiais que coloquei na Minha Igreja, em Jerusalém. Não quero que um só homem seja o líder de todo o Meu povo e faça todo o trabalho — Eu quero uma Igreja onde cada um possa servir, crescer e desenvolver-se — e assim Êle organizou a Sua Igreja sôbre a terra. Êle nos deu organizações para as crianças, para as senhoras e para os homens, para todos que pertencem ao Seu Reino, cujas organizações proporcionam educação nas coisas espirituais, para que possamos crescer como o Mestre — limpos dos pecados do mundo. Não desordenada ou desonestamente, mas em integridade, verdade e poder. Como dissemos muitas vêzes, êste programa prático de saúde física e mental, e de crescimento espiritual e maturidade, produz grandes homens. E, como resultado disso, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias possui um recorde admirável: uma porcentagem muito maior dos seus membros são livres de impurezas físicas são os que têm menos problemas de divórcio, os que têm menos deliqüentes juvenis. A maioria dêles casam-se e têm uma

vida matrimonial feliz e a média de duração de suas vidas é maior — e isso é que o Reino do Senhor traz a possibilidade de ser pôsto em prática. E agora, não é estranho que nem todos compreendam? Seus ouvidos estarão fechados? Seus olhos cegos? Há nesta sala hoje, pela música, sermões eloqüentes e muitos programas interessantes. Por que não os ouvimos? Todos nós temos ouvidos, mas não estamos em harmonia com os elementos produtores. Há quadros nesta sala bonitos e feios. Por que não os vemos? Porque não estamos em harmonia com os elementos produtores. Mas, se trouxéssemos aqui um aparelho de televisão com potência suficiente e o colocássemos na freqüência certa, poderíamos observar e ouvir quase tudo o que está acontecendo neste mundo.

O trabalho do Senhor está sendo levado avante. O Evangelho está sendo pregado. Seus ministros estão em tôda parte. Seu Espírito está sempre presente. Mas sòmente alguns vêem a sarça ardente. Sòmente alguns ouvem a palavra de Deus, e o resultado é que muitas pessoas são menos felizes do que poderiam ser. Nós comprendemos que não é fácil e a maioria de vós já verificou a veracidade desta afirmação. Alguns de vós perderam os amigos quando se uniram à Igreja. Outros foram perseguidos por parentes e amigos. Alguns de vós, como Paulo, talvez tenham perdido o emprêgo e tiveram de começar tudo novamente. Paulo disse: "Agradeço a Deus por não depender de vós". Paulo não fazia coletas, e nunca recebeu recompensas materiais pelas suas pregações. Êle carregava consigo uma agulha, e fazia sendas para sustentar-se. Alguns de vós tiveram de fazer o mesmo, porque a vossa conversão e o vosso batismo trouxeram-vos problemas com os vossos companheiros. Mas o Senhor nos conforta. Êle disse seu famoso sermão da Montanha: "Bemaventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem tudo o mal contra vós por Minha causa". "Exaltai e alegrai-vos porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós" (Mateus 5:11-12).

Em outra escritura à qual eu gostaria de me referir brevemente, Pedro disse ao Senhor: "Que receberemos?" E o Senhor lhe respondeu: "Assentar-vos-ei sôbre doze tronos para julgar as doze tribus de Israel". E aos outros Êle disse: "Todo aquêle que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do Meu nome, receberá cem vêzes tanto a herdará a vida eterna".

Nós vos podemos prometer ,a todos sem exceção, que cada homem, ou mulher que fortaleceu a sua corajem, e depois de estudar as verdades restauradas, aceitar e viver o Evangelho receberá cem vêzes mais nesta vida eterna depois. Nós amamos o vosso povo — vossos amigos e vossos vizinhos. Amamos estas excepcionais e hopitaleiras pessoas que nos cercam. Nós deixamos as bênçãos do Senhor sôbre vós. Presto o meu testemunho de que essas coisas são verdadeiras: de que o Seu Filho, nosso irmão Jesus Cristo vive, e de que isto que propagamos é o Seu Plano de Salvação; e na mais profunda humildade eu testemunho isso no nome dêsse grande Personagem, O Filho de Deus, Jesus Cristo, o Redentor, Amém. ■

Editorial

(continuação da página 119)

autoridade, como bispos ou presidentes de Estacas ou de missões, viviam perto do Senhor através da oração e do sacrifício e devoção aos seus deveres. Eram homens que tinham ambição de progredir, mas cheios de humildade e espírito de obediência. Dêsse modo estavam aptos, na hora de sua chamada, a deixar qualquer ambição ou riqueza do mundo sôbre o altar do sacrifício, diante do Senhor, e a assumir pelo resto de seus dias a obra do Seu Reino na terra. Cada um dêles tem, pessoalmente, um testemunho, um grande testemunho, da missão de Jesus Cristo. Êles tiveram também o testemunho do Espírito Santo sôbre si e Sua companhia lhes tem guiado e dirigido a vida. Conheço-os pessoalmente e sei que são irrepreensíveis. Na realidade êles já se tornaram setas polidas na aljava do Senhor, e chegaram a ser as maiores testemunhas de Jesus Cristo em tôda a terra. Sabem que Êle vive. Testificam-no a nós e edificam o Reino por intermédio do Seu divino poder, restaurado e conferido a êles nestes últimos dias. Seremos felizes se seguirmos sua direção, pois em todo o sentido da palavra êles são, para tôda a terra, os profetas de Deus. ■

traduzido por HÉLIO CAMARGO

Sister Kimball

Discurso proferido por Sister Kimball por ocasião de sua visita a São Paulo

Meus irmãos, irmãs e amigos.

É um grande privilégio para nós reunirmo-nos convosco hoje. Tivemos o prazer de viajar por algumas partes do interior do Brasil, e ficamos muito impressionados com as belas cidades e com o campo, notando a evidência do progresso em tôdas as partes. Mas estamos impressionados especialmente com o povo maravilhoso que encontramos. Estamos gratos pelas expressões de amor e afeição que recebemos. É extraordinário ver tantas pessoas aqui, que amam o Evangelho tanto quanto nós. Tenho certeza que nos anos vindouros a Igreja crescerá ràpidamente neste país. Cêrca de 129 anos atrás a Igreja foi organizada nos Estados Unidos. Agora há grandes congregações por tôdas as partes daquele país. Há pessoas poderosas e importantes que reconheceram o valor de tornar-se membro da Igreja de Jesus Cristo, e eu estou certa de que também na América do Sul muitos reconhecerão o chamado da verdade. É um grande privilégio pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A sua restauração nestes últimos dias é uma coisa maravilhosa. Sua organização foi feita para o crescimento e desenvolvimento de cada membro individualmente. Reconhecemos que não é bastante apenas ser um membro da Igreja. Não vemos a responsabilidade individual de crescer e desenvolver espiritualmente. Êste crescimento e desenvolvimento se realizam através de serviços que prestamos uns aos outros, e êsses serviços tornam-se possíveis através da organização da Igreja. As crianças se reunem na Primária e Escola Dominical. As senhoras combinam os seus esforços na Sociedade de Socorro. Há quase 200.000 mulheres que se irmanaram nesse trabalho. É nosso privilégio trabalharmos juntas para o nosso crescimento e desenvolvimento em educação e valor pessoal. É nosso dever especial cuidar daqueles que estão em necessidade. Resumindo, trabalhamos pelo progresso da verdade e retidão no mundo. Nós declaramos que se houver qualquer coisa virtuosa e louvável, nós a procuraremos.

O Evangelho de Jesus Cristo emprega tôdas as pessoas e sua organização de homens e mulheres fará com que seja cada vez maior a verdadeira espiritualidade entre os sêres humanos.

Eu quero expressar a minha gratidão por ser um membro da Igreja de Jesus Cristo. Eu sei que ela é verdadeira, e que fará de nós melhores homens e melhores mulheres nesta vida, e nos assegurará a salvação e a exaltação na vida futura.

Que nós possamos ser valentes dando os mandamentos do Senhor, é a minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Dando lugar a um acontecimento tão anciosamente esperado pelos membros de Pôrto Alegre, Elder W. Kimball e digníssima espôsa, Camillia Eyring Spencer, chegaram ao aeroporto dessa cidade, provenientes de Montevidéo, Uruguai, no dia 7 de março, sábado, às 14 horas. Foram cumprimentados pelo Presidente William Grant Bangerter, que os esperava, membros e missionários do Distrito de Pôrto Alegre. Logo após, Elder e Sister Kimball foram conduzidos de automóvel para o Teatro de Belas Artes, onde eram esperados por cêrca de 150 membros e amigos, que ouviram e tiraram muito proveito das palavras inspiradas e de especial significado a êles dirigidas. Depois dessa edificante conferência os visitantes foram conduzidos ao Clube Náutica, onde teve lugar um belíssimo serviço batismal, presidido por Elder Kimball. Oito pessoas aceitaram o batismo. As breves mas intensivas atividades do Elder Kimball serão sempre lembradas e apreciadas por aquêles que tiveram o privilégio de encontrar um apóstolo do Senhor.

Os esforços e preces fervorosas dos membros do Ramo de Ipoméia obtiveram recompensa quando, uma vez erigida uma linda capela branca, foi dedicada ao Senhor em cerimônia presidida por Elder Kimball em 9 de março. A capela ficou repleta, com cêrca de 100 membros e visitantes que vieram dos distritos vizinhos para ouvir e encontrar o apóstolo que visitava o Brasil, por designação da Primeira Presidência de Lago Salgado. Os esforços dos que compareceram foram amplamente recompensados,

especialmente por ter Elder Kimball dirigido algumas palavras em alemão. As palavras do Presidente Bangerter também foram muito apreciadas pelos que também compreendiam o alemão. A prece de dedicação da capela foi grandemente inspiradora, com muitas bênçãos especiais a ela dadas como um lugar de adoração ao Pai. A ela todos os membros e amigos da Igreja serão bem-vindos e abençoados, desde que respeitem e tenham como sagrado o que ela representa.

Jesus visita a Judéia

por DOYLE L. GREEN

PARTE XVI

Onde está Jesus?

ESTA era a pergunta que intrigava a muitos judeus em Jerusalém, durante os primeiros dias da semana da festa dos Tabernáculos. Vindos de tôda a Terra Santa e de regiões muito mais distantes, congregavam-se na Cidade Sagrada para essa comemoração que tinha lugar cada outono, após a colheita.

Em certos aspectos, a festa de Tabernáculos devia ser a mais vistosa de tôdas as celebrações judaicas. Durante aquela semana iniciada e encerrada com o Sábado, a maior parte do povo, mesmo os que permaneciam em casa, habitavam em tendas ou barracas cobertas de galhos cortados de fresco ou ramas de árvores. Aquelas rústicas porém pitorescas tendas, simbolizavam as habitações que seus reverenciados ancestrais utilizaram durante os longos anos de viajem pelo deserto após sua libertação dos egípcios. Elas serviam para recordar-lhes aquela peregrinação e ensiná-los a bem apreciar essa Terra Prometida à qual o Senhor os havia conduzido. As barracas, naturalmente, deviam ser armadas antes do início da semana, e podemos retratar a agitada atividade que isto ocasionava. Muitos viajantes de longe, instalavam-se fora da cidade, erguendo suas tendas nas colinas, campos e ao longo das estradas.

Coisas características das demais celebrações também apareciam aqui — pagavam-se as taxas do templo, ofereciam-se sacrifícios e serviços eram efetuados.

Em adição, atividades peculiares a essa particular celebração eram levadas a efeito.

Mas onde estava Jesus? Por que ainda não comparecera? Viria ainda? Se viesse, será que os tratados dos chefes judeus para matá-Lo seriam completados?

Opiniões sôbre o Galileu variavam largamente. Alguns o consideravam um "bom homem", mas outro chamavam-No impostor. As discussões, entretanto,travavam-se entre grupos privados e provàvelmente a baixas vozes. O povo conhecia que as autoridades buscavam o Senhor entre as multidões festivas, e não ousava falar d'Êle abertamente.

Lá pelo meio da semana, Jesus, que entrara sem notícia nem alarde, fêz Seu aparecimento no templo e começou a pregar.

Nem podíamos imaginar a maravilha do discurso proferido pelo Salvador na Casa Santa de Seu Pai, entre amigos e inimigos, e conhecendo que tais oportunidades breve seriam passadas. Quando os espantados "Judeus" perguntaram: "Como sabe estas letras, não as tendo aprendido?" (Ref. de escrituras nêste artigo em Lucas, 10, 11, 12, 13; João 7, 8, 9 e 10).

Jesus respondeu: "A Minha doutrina não é Minha, mas d'Aquêle que Me enviou".

"Se alguém quizer fazer a vontade d'Êle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se falo de Mim mesmo".

Veio então a pergunta que deve ter assustado a muitos: "Porque procurais matar-Me?" inqueriu Jesus rudemente.

Os Judeus negaram ser tal sua intenção.

Então Jesus, censurando os inimigos que O criticavam por curar no Sábado, assinalou que de acôrdo com a lei de Moisés certas coisas poderiam ser feitas. "Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça".

Muitos espantaram-se de tais palavras. Como podia um homem cuja vida estava sendo ambicionada pelos líderes judeus ousar ser tão arrojado em seu falar? "Vós conheceis e sabeis d'onde Sou, e Eu não vim de Mim mesmo mas Aquêle que Me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis", declarou Jesus, "Mas Eu conheço-O porque d'Êle Sou e Êle Me enviou".

"Blasfêmia", gritaram os inimigos do Senhor! E exatamente dentro do templo Santo.

Imediatamente soldados foram enviados para capturá-Lo, mas Jesus prosseguiu seu discurso e êles deixaram de dar-Lhe atenção. Apesar dos ouvintes estarem muito interessados no que dizia ainda discordavam quanto a que ou a quem era. Muitos achavam tratar-se realmente de um profeta, mas outros continuavam argumentando: "Vem pois o Cristo da Galiléia?"

"Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de David, e de Bethlehem, da aldeia d'onde era Davi?"

Porque não lhes disse Jesus que nascera em Belém, mesmo que o tivesse feito, poucos o creriam provàvelmente. E a menos que provasse haver nascido lá, nada significariam suas palavras. A fé não se baseia na localização de um edifício. Conversão não resulta da comprovação de um fato.

Mas os soldados enviados para capturar Jesus estavam tão impressionados por Suas palavras que temiam deitar-Lhe mãos. Porque não tinham trazido a êles Êsse homem, perguntavam os chefes dos Sacerdotes e Fariseus.

Nunca homem algum falou assim como Êste homem", explicaram os servidores.

Isto aumentou a ira dos Fariseus que perguntaram se os servidores também haviam sido enganados. "Creu n'Êle porventura algum dos principais ou dos Fariseus?", inquiriram.

Entre o grupo dos líderes judeus estava Nicodemus, que visitara o Mestre à noite cêrca de duas semanas antes. Alguma centelha de fé ainda crepitava em seu coração, e êle veio em defesa de Jesus dizendo: "Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?"

"És tu também da Galiléia; nenhum profeta surgiu", retorquiram.

Temendo perder-se professando crença em Jesus, Nicodemos nada disse. O relato e as atividades se encerraram quando "Cada um foi para sua casa".

Os Saduceus e Fariseus devem ter passado uma tormentosa noite. O homem da Galiléia os desafiava. Seus próprios soldados tinham falhado em executar-lhes os comandos.

Tais fatos constituiram, provàvelmente, o tópico principal, dentro das tendas aquela noite.

Na manhã seguinte, bem cedo, Jesus estava de novo no templo, instruindo grandes multidões vindas para ouvi-Lo. Enquanto ensinava, os Escribas e Fariseus trouxeram-Lhe uma mulher a qual cometera pecado tão grave que de acôrdo com a lei de Moisés, deveria ser apredejada. Nisto, estavam ameaçando o Salvador com espada de dois gumes e pensavam havê-Lo pêgo, não importa qual Sua resposta. Se dissesse que a lei de Moisés deveria ser cumprida, e a mulher apredejada, êles o acusariam de colocar-Se acima do atual corpo legislativo dos Judeus. Para êsse corpo, a lei de Moisés não era mais efetiva, ou pelo menos não estava sendo obedecida. Se Cristo não apoiasse a lei de Moisés então poderiam acusá-Lo de depreciar o grande legislador.

Mas Jesus não respondeu. Ao contrário, abaixou-Se como se não tivesse ouvido. Então com Seu dedo, escreveu algo no chão. Quando insistiram em seu inquérito Êle retrucou: "Aquêle que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire a pedra contra ela". De novo inclinou-se e escreveu no chão.

O que escreveu o Salvador ,os registros não dizem, mas alguns consideram que escreveu os pecados dos acusadores. De qualquer forma, um a um, a começar pelo mais velho até os últimos, aquêles homens escaparam dali e Jesus foi deixado só com a mulher. Levantando-Se perguntou: "Mulher onde estão aquêles teus acusadores. Ninguém te condenou?"

"Ninguém Senhor", respondeu ela.

"Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais", disse o Salvador.

De novo principiou a pregar e a multidão aglomerava-se a Seu redor. Os Fariseus e Escribas estavam lá, pesando cada palavra Sua, discutindo muitas coisas que dizia e tentando prová-Lo errado. Entre as muitas grandes verdades ditas pelo Salvador nessa ocasião, estão: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libetará".

"...todo aquêle que comete pecado é servo de pecado".

"Quem é de Deus escuta as palavras de Deus..."

"Em verdade, em verdade vos digo que se alguém guardar as Minhas palavras, nunca verá a morte".

Ofendidos porque disse "Antes que Abraão existisse eu sou", os judeus tentaram apedrejá-Lo, mas Jesus, como fizera em ocasiões anteriores, escapou ileso.

Ao fim do que parecia ser o período indicado, os setentas algum tempo antes enviados, retornaram para fazer seu relatório. Com alegria exclamaram, "Senhor pelo Teu nome até os demônios se nos sujeitam". Jesus recordou-os de que lhes havia conferido o poder de operar maravilhas, mas que deveriam regozijar-se por estarem os seus nomes escritos nos céus.

Voltando Seus olhos para o alto Jesus disse: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelastes às criancinhas, assim é, ó Pai, porque assim Te aprouve".

"Bemaventurados os olhos que vêem o que vós vêdes", disse a Seus seguidores "pois vós digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vêdes e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não ouviram".

Em outra ocasião, um advogado tentando confundir ao Salvador, inquiriu, "Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

Respondendo, disse Jesus: "Que está escrito na lei?"

"Amarás ao Senhor Teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de tôdas as tuas fôrças, e de todo o teu entendemento, é ao teu próximo como a ti mesmo", replicou o advogado.

"Respondeste bem"; falou "faze isso e viverás".

Mas o advogado tentando confundir o Senhor disse: "E quem é o meu próximo?"

Então Jesus relatou a história do bom Samaritano e perguntou, quem, na parábola era o próximo do homem que caiu entre os ladrões.

"O que usou de misericórdia para com êle" replicou o advogado.

"Vai, e faze da mesma maneira", instruiu o Mestre.

Diretamente a leste do Monte das Oliveiras e a poucas milhas de Jerusalém, situa-se a vila de Betânia. Supõem muitos ser nesta vila onde Jesus passara muitas noites quando de vi-

sita a Jerusalém. Aí viviam duas irmãs, Marta e Maria. Marta parecendo ser a mais velha e dona da casa recebia Jesus em seu lar. Anciosa por ser boa hospedeira, afanava-se preparando refeições e dando confôrto físico ao hóspede. Maria entretanto, sentada ao lado de Jesus, ouvia-O explicar o Evangelho. Isto naturalmente aborrecia a mais velha que vindo a Jesus dizia, "Senhor não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe pois que me ajude".

Em resposta Jesus falou "Marta, Marta, estás anciosa e fatigada com muitas coisas, mas uma só é necessária e Maria escolheu a boa parte a qual não lhe será tirada".

Freqüentemente rogava Jesus a seu Pai Celestial por fôrça e orientação. Após haver terminado suas orações de certa feita, alguém disse, "Senhor ensina-nos a orar, como também João ensinou aos Seus discípulos".

Foi então que Êle deixou-nos as belas palavras que recordam a oração do Senhor, dada por Jesus como parte do Sermão da Montanha: "Pai, santificado seja o Teu nome; Venha o Teu reino".

"Dá-nos cada dia o nosso pão quotidiano";

"E perdoa-nos os nossos pecados pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve, e não nos conduzas em tentação, mas livra-nos do mal".

"Pedi e dar-se-vos-há" aconselhou "buscai e achareis", "batei e abrir-se-vos-há". Explicou então que um pai não daria uma pedra se seu filho lhe pedisse pão, nem uma serpente, quando pedisse peixe.

"Pois vós, sendo máus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai Celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?"

Desde os tempos da festa de tabernáculos, celebrada em fins de setembro ou outubro, até a festa da dedicação, em fins de dezembro, Jesus pode ter permanecido na Judéia, entretanto alguns entendidos afirmam-no dirigindo-se à Galiléia neste período.

Lucas e João, registram dois milagres adicionais, que alguns ainda acusavam-no de expulsar demônios por Belsebú, príncipe dos demônios".

Jesus replicou que um reino dividido contra si mesmo não pode persistir.

Certo dia, quando caminhava com Seus discípulos, passaram por um homem cego de nascimento. Entre o povo então, era popularmente suposto que o pecado era responsável por alguma aflições que as pessoas sofriam, é então os discípulos perguntaram, "Rabbi, quem pecou êste ou seus pais para que nascesse cego?"

"Nem êle pecou, nem meus pais" disse Jesus, "Mas foi assim, para que se manifestem nêle as obras de Deus".

"Convém que eu faça as obras d'Aquêle que Me enviou, enquanto é dia e a noite vem, quando ninguém pode trabalhar".

"Enquanto estou no mundo, Sou a luz do mundo".

Então, ungiu os olhos do cego com argila e mandou-o lavar num tanque. Êle o fêz e viu.

Jesus e a mulher pecadora.

Quando seus vizinhos notaram o ocorrido, discutiram, perguntando se seria êste o mesmo homem. Tendo-lhe perguntado como se curara, êle revelou que um homem de nome Jesus o tinha feito. Considerando-se que a cura se deu no Sábado, o povo levou o homem aos Fariseus.

"Êste homem não é de Deus, pois não guarda Sábado" disseram alguns dos Fariseus.

Mas outros disseram, "Como pode um homem pecador fazer tais sinais?"

Quando pergutaram ao homem curado êste exprimiu seu pensamento dizendo: "Êle é um profeta".

Chamando os pais do homem, inquiriram os Fariseus, "É êste o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego. Como pois vê agora?"

O pai e a mãe temeram quanto ao que lhes aconteceria se admitissem o milagre. Os líderes judeus haviam decidido que se alguém fôsse ouvido confessando crer que Jesus de Nazaré era o Cristo, ser-lhe-ia vedado o privilégio de comparecer à Sinagoga. Assim retrucaram: "Sabemos que êste é nosso filho e que nasceu cego";

"Mas como agora vê, não sabemos ou quem lhe tenha aberto os olhos, não sabemos, tem idade, perguntai-lhe e êle falará por si mesmo".

Recebendo tal resposta ,os Fariseus de novo chamaram o homem tentando convencê-lo de que Jesus era um pecador. Quando êle insistiu que quem o curara era um homem de Deus, êles o "expulsaram".

Sabedor do ocorrido, Jesus encontrou o desafortunado homem e perguntou: "Cres no Filho de Deus?"

Em resposta o homem replicou: "Quem é Êle, senhor, para que n'Êle creia?"

E Jesus disse: "Tu já o tens visto e é Aquêle que fala contigo".

"Creio Senhor" declarou o homem e caiu de joelhos, adorando-O".

Falando mais tarde ao povo, Cristo contou a parábola do Bom Pastor, acentuando que a ovelha conhece a voz do seu dono. Então acrescentou: "O ladrão não vem senão a roubar e matar e a destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância".

"Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas".

Foi nesta ocasião que Jesus disse: "Ainda tenho outras ovelhas que não são d'êste aprisco, também me convém agregar a estas e elas ouvirão a minha voz e haverá um rebanho e um Pastor".

"Por isto o Pai me ama. Porque dou a Minha vida para tornar a tomá-la.

"Ninguém Me tira, mas eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para dar e poder para tornar a tomá-la. Êste mandamento recebi de Meu Pai".

À festa da dedicação, Jesus estava de novo no templo, os "judeus" interrogaram-No para que lhes dissesse claramente se era ou não o Cristo.

"Já vo-lo tenho dito, e não o crêdes" disse-lhes Jesus, "as obras que Eu faço em nome de Meu Pai, essas testificam de Mim".

"Mas vós não crêdes porque não sois das Minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito".

Continuando Seus ensinamentos declarou: "Eu e o Pai somos um". Aos judeus que não criam, isto era uma blasfêmia, e novamente tentaram apredejá-Lo. Mas Jesus continuou o discurso dizendo, entre outras coisas: "Se não faço as obras de Meu Pai, não Me acrediteis".

Outra vez os judeus tentaram prendê-Lo, mas Jesus escapou, e deixando a terra Judéia, atravessou o Rio Jordão, onde fôra batizado, em direção a Bethabara. ■

traduzido por REGINA KAUAGY

(continua no próximo número)

Na Realidade dos Milagres

(continuação da página 127)

"Porque vocês esperaram tanto tempo?" perguntei-lhes.

"Nós apenas não nos afligimos", disse o pai.

Essa é a maneira dos nativos, e eu aprecio isto: "não nos afligirmos para fazer algo. Porque não aplicar esta regra?

"Está bem", disse eu, "qual é o seu nome?" Então êle me disse o seu nome e eu já ia começar quando êle disse: "A propósito, dê-lhe a visão juntamente com seu nome. Êle nasceu cego".

Bem, isso chocou-me. Mas depois disse comigo mesmo: "porque não? Cristo disse a seus

discípulos ao deixá-los que êles poderiam realizar milagres". E eu tinha fé na fé daquele pai. Depois de dar nome àquela criança, eu a abençoei para que pudesse ver.

Atualmente aquela criança já está com 12 anos. A última vez que lá estive, tive medo de perguntar por êle. Estava certo de que êle ainda estaria cego. Nossa fé, às vêzes, é assim mesmo. Então, perguntei sôbre êle ao Presidente do Ramo, o qual respondeu-me: "Irmão Cowley, a pior coisa que você já fêz foi abençoar aquela criança para recuperar a visão. Êle é o menino mais insignificante da vizinhança, sempre cometendo impropérios". Fiquei trespassado ao saber disso.

Deus realmente tem contrôle de todos os elementos. Eu e você poderemos alcançar a graça, e se fôr Sua vontade, poderemos trazer êsses elementos sob nosso contrôle para Seus propósitos. Eu sei que Deus vive. Eu sei que Jesus é o Cristo. Eu sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus. E se jamais houve um milagre êste será esta Igreja, que tem se desenvolvido até a presente magnitude sôbre a face da terra.

Se da prece de um jovem que foi perseguido, atormentado, prêso como se tivesse sido o maior ladrão do continente americano, pôde vir esta Igreja, é êste o maior milagre da história moderna. É um milagre de Deus, nosso Pai. ■

traduzido por NIVALDO BENTIM

«O Ôlho não viu»

(*continuação da página 123*)

Isto, às vêzes, tem sido tomado para significar bênçãos daqui por diante, mas também tem-se pensado que essas grandes e maravilhosas bênçãos que "...o ôlho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem..." podem ser aplicadas aqui, agora. E é a respeito de algumas dessas coisas e a seguinte afirmação do profeta Isaias que eu quero que tenham em mente, pois eu relato algumas dessas maravilhosas experiências e bênçãos que nós aqui podemos fruir. Eis o que disse Isaias: "Porém agora, ó Senhor, tu és nosso Pai: nós o barro, e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos" (Isaias 64:8).

Eu havia lido esta passagem muitas vêzes mas não havia compreendido completamente o seu significado até que fui ao México há alguns anos atrás, onde, na cidade de Telacapaca onde as pessoas estavam olhando a argila para fazer potes e vasos de diferentes espécies. Alí eu os via pegar partes da massa de argila que usualmente eram moldadas por métodos primitivos e amassar o barro para misturá-lo bem. Depois colocava-se uma porção da massa sôbre uma roda giratória onde o trabalhador começava a moldar a mesma, dando-lhe forma intrínsecas e artísticas para conseguir o vaso que mais tarde seria vendido. E, como estivéssemos observando, víamos algumas vêzes que, devido algum defeito na mistura, era necessário tirá-lo da roda e jogá-lo de volta ao lugar de onde tinha saído para que a massa fôsse misturada novamente, e isso às vêzes, era repetido várias vêzes até que se obtivesse uma massa apropriada para prosseguir com o trabalho.

Com êsses detalhes em mente, eu acreditei ter encontrado o exato significado da escritura: Nós também somos barro na mão de oleiros e não somos senão o trabalho de suas mãos. Sim, também nós precisamos ser testados e experimentados pela pobreza, pela doença, pela morte de entes queridos, pela tentação, algumas vêzes pela traição de supostos amigos, pela abundância e riqueza, pela lassidão e luxúria, por falsas idéias educacionais e pela lisonja do mundo. Certo pai, explicando êste assunto a seu filho, disse:

"E para conseguir Seus eternos propósitos sôbre o fim do homem, e depois de ter criado os nossos primeiros pais, os animais dos campos e as aves dos ares, enfim tôdas as coisas que foram criadas, devem forçosamente ter tido um oposto; até mesmo o fruto proibido em oposição à árvore da vida; sendo um doce e o outro amargo. II Nefi 2:15).

Lembra-se do que disse um velho profeta:

"Porque o Senhor corrige ao que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho" (Hebreus 12:6).

Falando dêste processo de purificação, o profeta Joseph Smith disse que êle era como uma enorme pedra bruta rolando montanha abaixo, e que só poderia ser polida ao dar con-

tra algum rochedo ponteagudo e sempre batendo aqui e alí. Porém, êle disse: "Assim eu me tornarei uma flexa polida na aljava do Todo Poderoso".

Assim, minha jovem, a quem estou particularmente dirigindo estas palavras, você e eu precisamos ser purificados; precisamos ser experimentados *para provar a fôrça e poder que estão em nós.*

Agora, quais são as bênçãos que são tão grandes que "os olhos não viram e os ouvidos não ouviram" a respeito da sua magnitude? Gostaria de dar-lhe um punhado, se eu pudesse —cinco bênçãos maravilhosas que todos que nasceram na Igreja podem desfrutar e em parte têm desfrutado até aqui, e todos aquêles que para ela entraram como membros batizados através da conversão podem desfrutar.

O primeiro dom do poder espiritual que cada um de vocês possue, como o possuem todos os que nascem neste mundo, é descrito nas escrituras como a "luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo". (João 1:9).

Eis o que disse o Senhor numa revelação com respeito a êste espírito:

"E o Espírito dará luz a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito ilumina a todo o homem no mundo que atende a Sua voz". D. & C. 84:46).

Isto significa que onde quer que se viva, com qualquer noção que se tenha das coisas, não importa se rico ou pobre, tôda a alma que anda pelo mundo deve ter, ao nascer, um dom daquela primeira luz que é chamada a luz de Cristo, o espírito da verdade, ou o Espírito de Deus como se refere algumas vêzes, a luz da inteligência universal com a qual tôda alma é abençoada.

Mormon falou dêsse espírito quando disse: "Porque eis que o Espírito de Cristo é conhecido a todos os homens, para que êles possam conhecer o que é bom e o que é mau; portanto, eu vos ensino o modo de julgar; pois, tudo quanto incita à prática do bem, e persuade à crença em Cristo, é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis perfeitamente saber que é de Deus".

Esta é a primeira salvaguarda que você pode ter. Se você vive em verdade para o Espírito, você saberá com certeza se uma coisa é de Deus ou se é do diabo. Haverá uma advertência e um preparo para resistir, se você apenas der atenção ao esclarecimento daquele espírito de inteligência.

Outra bênção lhe sobreveio quando você era um bebê, provàvelmente dentro do primeiro mês do seu nascimento, quando você foi levado à reunião de jejum no ramo a que seus pais pertencem, e seu pai ou outros que tinham o Santo Sacerdócio tomaram-no em seus braços. Êles lhe abençoaram, uma bênção paternal, onde as palavras devem ter sido as seguintes:

Você é abençoado para receber fôrça e vitalidade no corpo e na mente, para ser guiado sábia e prudentemente e desejar avançar e crescer no Reino.

Com a idade de oito anos quando você foi achado estar na idade da responsabilidade e no tempo de sua conversão e batismo na igreja, foi-lhe dada a oportunidade de ser batizado pela água, e, em seguida um batismo de espírito pela imposição das mãos. Por esta experiência, três coisas lhe aconteceram: Primeiro, você teve uma reinvidicação da escuridão da primeira morte que havia sido sofrida por tôdas as crianças de Adão e Eva desde o tempo da queda. Por êsse procedimento você ganhou entrada no reino de Deus e deu os primeiros passos para entrar no reino celestial, sob a condição de que você se conservaria um templo limpo no qual o Espírito Santo pudesse habitar. Também foi-lhe dado o direito de receber o Espírito Santo, um dos membros da Trindade, um companheirismo que você poderá desfrutar e que lhe proporcionou dons especiais de poder, desde que você viveu e cultivou sua dignidade para receber Suas santas inspirações.

Talvez, o próximo acontecimento em sua vida quando você já era mais crescido, se você ouviu os conselhos e semelhantemente seus pais seguiram sábios conselhos, você foi levado ao patriarca da Igreja por quem foi-lhe dada a bênção patriarcal.

Elder Karl G. Maeser falou das bênçãos patriarcais como "parágrafos no livro das suas possibilidades". Se você ler a respeito da bênção patriarcal, você verá que o espírito de profecia tem-lhe favorecido quanto ao que você po-

de se tornar, melhor amanhã do que você foi hoje. Leia muitas vêzes e verá as gloriosas promessas que lhe são dadas, se você apenas fôr sincero.

Talvez você tenha negligenciado algo que poderia ter tido, que agora, eu temo, você colocou de lado como não muito importante, e que é a bênção de seu pai.

Algumas vêzes quando você enfrentou os grandes desafios da vida, pediu você a seu pai que lhe desse uma bênção paternal? Uma das mais doces experiências de minha vida foi quando uma de minhas filhas mais velhas veio ao meu escritório e perguntou-me se eu não tinha uma bênção paternal para dar-lhe. Se você ainda não o fêz, aproveite a primeira oportunidade que tiver para pedir a seu pai uma bênção paternal.

Outras bênçãos que lhe têm sido assegura das se você tem desejado aceitar responsabili dades na Igreja. Temos um processo que colocamos em separado, isto é, a comissão de cer tos dons de poder e o direito de desfrutar inspiração quando somos ordenados ao sacerdócio ou escolhidos para fazer missão ou auxiliar no serviço de escritório. O significado destas bênçãos é indicado no que disse o Senhor a Eduardo Partrigde quando estava para ser-lhe conferido o Espírito Santo:

"E imporei sôbre ti Minha mão, pela mão do Meu servo Sidnei Rigdon e tu receberás... o Espírito Santo..." (D. & C. 36:2).

Outra coisa que você precisa fazer se quizer ser salvo, é manter-se ativo na Igreja. Procure posições onde você possa obter a graça de dádivas especiais que o auxiliarão a manter-se forte na fé, por colocar-se ao lado daqueles que o dirigem.

O único lugar no mundo onde você pode receber a plenitude das bênçãos do sacerdócio é no templo sagrado. Êsse é o único lugar em que, através de ordenanças sagradas, você e seu companheiro podem receber o que os qualificarão para a exaltação no reino celestial.

Agora, permita-me considerar o lado negativo da questão por um momento. Desejaria citar cinco grandes profetas do Livro de Mormon para testemunhar uma das mais trágicas experiências que podem ocorrer a um indivíduo — que o Senhor tire de alguém o Seu Espírito. E quando êle fala do Seu espírito, não é o Espírito Santo, porque muito dos ditos dos profetas têm se referido à luz de Cristo que eu expliquei prèviamente. Isto, quando tirado, tornará difícil para você orar, difícil para que seja guiado, difícil para você suportar o mal. Citarei algumas dessas testemunhas. Do profeta Nefi, temos:

"Porquê o Espírito do Senhor não estará sempre com os homens. E quando o Espírito cessar de empenhar-se com os homens a destruição virá ràpidamente, e isto aflige a minha alma." (II Nefi 26:11).

O profeta Alma fêz o seguinte comentário:

"E vemos assim claramente que, depois que um povo haja sido bem orientado pelo Espírito de Deus, e tendo tido grande conhecimento das coisas referentes à justiça, e que depois disso venha a pecar e transgredir os mandamentos, seu coração se endurece mais ainda, e seu estado torna-se pior do que se não tivesse tido conhecimento dessas coisas". (Alma 24:30).

Espero que você não tenha chegado a êste estado, mas se não fôr cuidadoso e repetir novamente esta experiência, com cada repetição advém uma diminuição daquele espírito até que você, da mesma maneira que êles, terá perdido não sòmente o poder do Espírito Santo, mas também a luz de Cristo, ou a luz da inteligência.

Do livro de Helamã, temos:

"Em virtude do mau coração do povo nefita e a não ser que êste se arrependa, Eu retirarei dêle Minha palavra, retirarei Meu Espírito, e não o tolerarei por mais tempo, e contra êle voltarei o coração de seus irmãos". (Hel. 13:8).

O profeta Mormon relata:

"Porquê eis que o Espírito do Senhor deixou de esforçar-se por seus pais; e êles estão em Cristo e sem Deus no mundo; e são conduzidos de um lado para outro, como restôlho carregado pelo vento". (Mormon 5:16).

Finalmente, temos do profeta Jared:

"E o irmão de Jared arrependeu-se do mal que havia feito, e invocou o nome do Senhor, a bem dos seus irmãos que estavam com êle. E o Senhor disse-lhe: Eu perdoarei os teus pe-

cados e os dos teus irmãos; mas não devereis pecar mais, pois não devereis esquecer que o Meu Espírito não contenderá sempre com o homem; portanto, se chegardes a pecar até que amadureçais completamente, sereis banidos da presença do Senhor. . ." (Éter 2:15).

Isto, como pode ver, significa a retirada daquela luz vital que todos poderiam ter desfrutado se tivesse guardado os mandamentos.

Agora, permita-me citar outro exemplo para mostrar quão longe pode alguém ir. Recentemente veio ao meu escritório um homem que há poucos anos atrás havia sido excumungado da Igreja devido a uma transgressão muito séria. Depois dêstes anos de experiência triste, humilhante e trágica, êle está pensando em como voltar à Igreja. Bem, você poderia perguntar: "Porque deveria êle ser excumungado?" Quanto mais se dá a uma pessoa na Igreja, tanto mais espera dela o Senhor. Nós não batizaríamos uma pessoa se não tivéssemos certeza de que se arrependeu de seus pecados. Nós não pensaríamos em conferir o Espírito Santo a uma pessoa a menos que sentíssemos estar ela preparada para recebê-Lo. Não outorgaríamos o Santo Sacerdócio, que seria apenas uma carga a que não estaria preparado para carregar, a menos que o achássemos digno dêle. E assim é quando alguém pecou tão sèriamente que possuir o Santo Sacerdócio seria apenas uma pedra de tropeço ou uma pesada carga ao invés de uma bênção. Na sabedoria do Senhor, êstes privilégios são-lhe tirados porque êle precisa ser atirado ao solo como "a argila nas mãos do oleiro", novamente experimentadas e testadas até que depois disso êle seja outra vez digno de receber estas santas bênçãos.

Êste homem havia sido excumungado. Êle estivera presente numa conferência de distrito havia alguns anos atrás. Uma das Autoridades Gerais estava lá e falava a respeito dêste assunto. A autoridade Geral disse: "Uma das coisas mais terríveis que lhe pode ocorrer é a perda do Espírito do Senhor". O homem excumungado, ao ouvir isso, disse para si mesmo: "Como será que êle sabe, se êle não pecou como eu? Como pode uma Autoridade Geral saber?" Finalmente, êle raciocinou que se êle sabia estas coisas era porque em sua posição pudera estar em contato com aquêles que haviam perdido o Espírito — eis porque o sabia aquela Autoridade. Com isto em mente, o irmão excomungado foi para casa e começou a escrever, tendo enviado a mim o resultado de suas ponderações. Sua carta é uma das coisas mais tristes que eu já li até hoje. Êsse homem, que havia sido um professor, disse:

"Enquanto eu desfrutava do Espírito Santo, eu podia ler as escrituras e compreender as verdades que estavam sendo reveladas, o que me dava muita satisfação. Agora, êsse poder se foi. Naquele dia eu ouvi a terrível sentença no alto conselho de julgamento: "Você está aqui por excomunhão", o que foi como se um manto de escuridão tivesse caído, e agora, ao invés de luz, minha fé tem dúvidas e vacilações. Tenho andado e lutado sem aquela luz. Quando em oração eu costumava ajoelhar-me e podia sentir um grande reerguimento espiritual advindo da prece. Mesmo quando estava pecando, até quando fui excomungado, eu recebia algum confôrto através da mesma, mas agora é como se houvesse uma cúpula de aço sôbre a minha cabeça e eu pareço não poder orar. O Espírito que conduz à presença de nosso Pai perdeu-se.

"Eu me recusava a realizar as ordenanças da Igreja, especialmente em proveito de meus próprios filhos, para abençoá-los, para batizá-los, para confirmá-los, para ordená-los ao Sacerdócio, e agora ter de suportar que outros tomem o meu lugar, tem sido uma das mais tristes experiências que me sobrevieram. E ir ao Templo — é claro, eu me recusei a ter aquêle privilégio. Eu não mais posso ir lá e fruir de sua doce paz. Estou como se nunca tivesse permanecido dentro de suas sagradas paredes. Indo às Reuniões Sacramentais, não posso participar do Sacramento. Não posso nem mesmo pagar meu dízimo que me era uma grande bênção. Perdi o respeito de minha família. Meu filho, um rapaz já crescido, tolera-me, mas eu sei que no fundo de seu coração está a vergonha de levar o nome de um pai que não procedeu dignamente.

"Porém, a mais séria de tôdas as minhas reflexões veio quando eu pensei a respeito da morte. Anos atrás, eu costumava pensar na morte como a entrada para uma vida melhor. . . na

presença de Deus. Agora, quando eu penso a êste respeito, fico aterrorizado e pela primeira vez eu sei o que querem dizer as escrituras quando afirmam:

"E acontecerá que aquêles que morrerem em Mim não provarão esta noite, pois ser-lhes-á doce;

"Mas os que não morrerem em Mim, ai dêles, pois amarga é a sua morte" (D. & C. 42: 46-47).

"Eu ouvi as advertências desta e outras desagradáveis condições que resultariam quando o Espírito do Senhor fôsse tirado devido à transgressão. As advertências foram dadas muitas vêzes pelas Autoridades Gerais em nossas reuniões para nos aconselhar. Quão freqüentemente eu fracassei em acautelar-me dessas advertências! Quantas vêzes eu perguntei a mim mesmo, provàvelmente inconsciente, se êles realmente sabiam a respeito do que estavam falando! Agora estou aprendendo a exatidão de suas palavras através do mais caro dos professores, a experiência. Eu sei agora que suas advertências eram inspiradas. Eu sei agora que as condições sôbre as quais falavam que resultaria na escuridão que predomina com a perda do Espírito devido a transgressões, seguiriam tão certamente como a noite segue o dia. Eu adiciono a minha advertência, como alguém que está sendo ensinado pela mais cara e triste experiência, àquelas dos líderes, e dou testemunho de que êles sabiam o que estavam dizendo. É dado na esperança de que alguém acautele-se com o conselho dêstes homens sábios antes que também se queixe que não pode ser exaltado e sinta que não pode ser aliviado".

Minha filha, agradeça a Deus que você ainda não pecou ao ponto de ser excomungada da Igreja; mas se isso continuar, e você não se arrepender ,então talvez aquêle terrível destino poderá ser o seu, para que você também "seja atirada ao solo e purificada, "até que, como a argila nas mãos do oleiro, você seja novamente julgada digna de receber suas bênçãos.

Ao atravessar as salas de nossas capelas, encontramos vários quadros de instrução pelas paredes, os quais estão sendo enviados para todos os lugares a fim de instruir nossos jovens. Estamos distribuindo, para serem memorizados, cartões com o cabeçalho, "Seja honesto consigo mesmo".

"Saúde, felicidade e sucesso é o que nosso Pai Celestial deseja para nós, e é porisso que nos deu mandamentos para guardar e por nenhuma outra razão. Saúde, felicidade e sucesso é o que nossos pais nos desejam, e é porisso que nos dão conselhos e mandamentos, e não por qualquer outro motivo. Temos um cérebro e uma memória que merecem ser limpos e puros. Temos um corpo terreno que precisa durar tôda uma vida. Nosso Criador assim o planejou. Êle sabe o que é bom para nós. Êle sabe o que nos dará saúde, felicidade e sucesso além de paz dentro de nós mesmos. Aí está porque Êle nos disse como devemos viver, e porque devemos deixar de lado certas coisas".

Minha caríssima filha, leia aquêle quadro, olhe aquelas gravuras. Fique ciente do que estamos tentando dizer-lhe:

"Seja honesto consigo mesmo. Seja esperto. Seja virtuoso. Seja saudável. Seja feliz". ■

traduzido por NIVALDO BENTIM

A Liahona, uma das melhores revistas publicadas no Brasil, é imprescindível não só no lar de cada membro, mas também nos lares das pessoas que sabem apreciar uma boa leitura. Se você já tem uma assinatura, procure angariar outras mais entre seus amigos e, assim, estará cooperando não apenas para a sua divulgação, como também para a divulgação das Verdades Eternas que estabelecerão o Reino de Cristo aqui na terra.

COOPERE NA CAMPANHA PRÓ DIVULGAÇÃO D'*A LIAHONA*

Meu testemunho

RAMO DE MARÍLIA

SYLVIA CARVALHO LUCENA

FOI numa manhã de setembro de 1957 na cidade de Marília, quando fui passar uma temporada na casa de minha irmã, que apareceram dois rapazes dizendo serem missionários Mormons.

Tratando-se de uma seita diferente, despertaram-me muita curiosidade, pois meu prazer era discutir religião, com tôda e qualquer pessoa de qualquer igreja, e costumava sair-me sempre muito bem, pois tive oportunidade de ler a Bíblia de capa a capa e estava convencida de que tinha muita sabedoria sôbre as coisas de Deus.

Neste tempo eu era da igreja Batista e possuia um cargo entre os intermediários da mesma; fazíamos concursos bíblicos, concursos sôbre melhores campanhas, concursos sôbre quem compunha a melhor parábola ou mesmo quem possuia maior número de versículos bíblicos decorados, discussão de religião etc., e eu sempre vencia tendo até apelido de "sabe tudo".

Portanto me veio à mente convidar os rapazes mormons para um debate sôbre religião; eu estava certa de que iria ganhar.

Os Élderes: G. D. Neuenschwander e Denis Sorensen vieram visitar-me.

Em primeiro lugar fora da discussão que fôra marcada para alguns dias mais tarde, fiz-lhes dezenas de perguntas às quais esperava não obter resposta, mas para meu desapontamento, foram tôdas respondidas e ainda muito bem explicadas; vi então que êsses mormons eram "duros de roer", pedi então que êles me conseguissem alguns livros sôbre a Igreja e pedi ainda um prazo de quinze dias para estudar os mesmos. Isto foi o que eu disse a êles, mas a verdade é que eu ia procurar alguns "pontos fracos" para poder me defender, mas acontece que não achei nenhum ponto fraco, só achei pontos difíceis e fiquei muito confusa.

E agora? Resolvi então passar alguns dias em minha casa para pedir ajuda a minha mãe que era muito entendida sôbre estas coisas; voltei portanto a Araçatuba, onde mora minha família.

Mas aconteceu algo muito diferente do que eu esperava, em vez de estar estudando ou pedindo ajuda a minha mãe eu a estava evangelizando a favor dos mormons; ela me disse que essas coisas eram maravilhosas, sendo que fui prestar mais atenção e descobri que eram mesmo maravilhosas; eram pura verdade.

Eu disse para os missionários que ia ganhar mas não disse como. De fato ganhei. Achei a Igreja de Jesus Cristo, e sou muito feliz.

Voltei para Marília e logo fui batizada; batizada pela terceira vez, mas pela primeira por pessoas que possuem essa autoridade divina que é o Sacerdócio.

Êste simples mas verdadeiro testemunho quero deixar em nome de Jesus Cristo. Amém.

RAMO DE BAURU

ABIGAIL CAVALCANTI CESARIO

CAROS leitores, eu não encontro palavras que possam descrever o quão feliz sou agora, ao tornar-me um membro da verdadeira Igreja de Cristo, aquela mesma Igreja que por Êle foi instituída na terra.

Fui católica, mas apenas de nome, pois nunca liguei para religião; vivisitava outras Igrejas, mas nunca tive desejo de freqüentá-las. Certo dia do mês de outubro meu pai chegou em casa dizendo que havia conhecido uns americanos da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que êles viriam fazer-nos uma visita. Fiquei muito contente ao saber a boa nova e, infelizmente, não pude recebê-los condignamente, por encontrar-me enferma na ocasião.

Tive muito prazer em conhecer o Presidente do Ramo, Elder Ross Leslie Andra e o Presidente do Distrito, Elder James T. Powell. Êsses Élderes deram-me os dois primeiros pensamentos, sendo que logo após Elder Powell foi substituído por Elder Curtis E. Clark.

Daí por diante êsses dois Élderes deram-me os pensamentos, depois dos quais resolvi ser batizada, pois já sabia que estava seguindo a verdadeira Igreja, a única que recebe revelações de Deus atualmente da mesma maneira que eram por Êle dadas no passado.

No dia 1.º de novembro de 1958 fui batizada por Elder Andra e logo depois confirmada por Elder Clark.

Desde o dia em que fui batizada tornei-me uma boa moça, cumpridora de meus deveres e dos mandamentos de Deus. Tenho recebido muitas bênçãos, às quais sou muito agradecida. Fui recentemente escolhida como secretária da A.M.M., cargo êsse do qual muito me orgulho.

Aprendi a viver uma nova vida, tornei-me como uma criança cheia de felicidade e a vida me sorri a cada momento que passa, porque agora sei o motivo pelo qual estou neste mundo, o que nêle devo fazer e para onde irei quando dêle partir.

Quero agradecer de todo coração aos Élderes que me explicaram a maravilha do evangelho e em minhas orações peço ao Pai Celestial que os abençoe para que sejam muito felizes e recebam em dôbro todo o bem que por mim fizeram.

Outro motivo de minha felicidade resulta do fato de estarem prontos para serem batizados no próximo ba-

tismo a ser realizado, minha mãe e meu irmão e peço constantemente em minhas orações para que a verdade toque o coração de meu pai, para que pelo menos acredite na veracidade da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos iDas.

Sei sem dúvida que esta é a verdadeira Igreja de Cristo e que só através dela podemos chegar à perfeição. Devemos ser membros fiéis a fim de recebermos sempre a ajuda do Espírito Santo.

Portanto, irmãos, sêde vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus (Mateus 5:48).

Êste é o meu humilde testemunho que deixo em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sua Dúvida

(*continuação da página 121*)

"Mas lembra-te de que nêste dia, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos, e perante o Senhor" (2).

A participação do sacramento é uma das mais sagradas ordenanças da Igreja. É-nos dada para que possamos entrar em comunhão mais íntima com o espírito do Senhor e assim renovar três sagradíssimos convênios. São êles: primeiro, que tomemos sôbre nós o nome de Jesus Cristo; segundo, que sempre nos lembremos d'Êle; terceiro, que guardemos sempre os mandamentos que Êle nos deu. Nós temos a promessa de que se fizermos isso tudo, seremos abençoados com o constante companheirismo de Seu espírito. Se nós violarmos qualquer dêstes convênios, então deverá haver arrependimento sincero através do qual nós recebemos o perdão da Igreja antes de participarmos do sacramento.

O Senhor disse ao profeta Joseph Smith em agôsto de 1830, quando êste procurava comprar vinho para o sacramento: "Pois ,eis que te digo: Não importa o que se come ou o que se bebe quando se participa do sacramento, se é que se faz com olhos fitos só na Minha glória — relembrando ao Pai o Meu corpo que foi sacrificado por vós, e o Meu sangue que foi derramado para a remissão dos vossos pecados" (3). Novamente em março de 1841, o Senhor disse: "Vós sois também mandados a não excluir a ninguém de vossas reuniões sacramentais a ninguém que pertença à Igreja; não obstante, se alguém tiver cometido ofensa, que não tome o sacramento até que se tenha reconciliado".

"E novamente Eu vos digo que não devereis excluir de vossas reuniões sacramentais a ninguém que esteja sinceramente procurando o reino — digo isto com respeito aos que não pertencem à Igreja" (4).

Por ocasião de Sua visita aos nefitas, o Salvador ensinou-os como segue:

"E então eis que êste é o mandamento que vos dou: Não permitireis, sabendo-o, que ninguém indignamente participe da Minha carne e do Meu sangue, quando os ministrardes".

"Porque todo aquêle que comer e beber da Minha carne e do Meu sangue indignamente, come e bebe a condenação para sua alma; portanto, se souberdes que um homem é indigno de comer e beber da Minha carne e do Meu sangue, vós lho proibireis".

"Não obstante, não o expulsareis, mas ministrar-lhes-eis e rogareis por êle ao Pai, em Meu nome; e se acontecer que êsse se arrependa e seja batizado em Meu nome, vós então o recebereis e lhe ministrareis da Minha carne e do Meu sangue".

"Mas, se êle não se arrepender, não o deveis contar entre Meu povo, a fim de que não o destrua, porque eis que conheço Minhas ovelhas e elas estão contadas" (5).

Paulo teve que repreender os membros da Igreja em Coríntios por seus pecados, pois participavam indignamente do sacramento. Parece que quando êles se reuniam transformavam a ordenança do sacramento em uma festa onde comiam e ficavam bêbados. Assim Paulo disse-lhes:

"Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a Igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto certamente não vos louvo".

"Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

"E, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é oferecido em favor de vós; fazei isto em memória de Mim".

"Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Êste cálice é a nova aliança no Meu sangue; fazei isto, tôdas as vêzes que o beberdes, em memória de Mim".

"Porque tôdas as vêzes que comerdes êste pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Êle venha".

"Por isso, aquêle que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor".

"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice;

"Pois quem come e bebe, sem discernir o corpo, come e bebe juizo para si".

"Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes, e não poucos que dormem" (6).

Qualquer pessoa que tenha cometido pecados deve arrepender-se sinceramente e fazer uma compensação antes de participar do sacramento.

Enquanto dêsses símbolos nós participamos,
Pelo nome e amor de Jesus, recordamos
E nos certificamos de que nosso coração
Está limpo e puro para nossa comunhão.

---

(1) D. & C. 42:87-92.
(2) D. & C. 59:7-12.
(3) D. & C. 27:2.
(4) D. & C. 46:4-5.
(5) III Nefi 18:28-31.
(6) I Cor. 11: 22-30.

Sacerdócio da Missão

ATIVIDADES DO SACERDÓCIO

Àqueles que engrandecem seus chamados no Sacerdócio, são lhes prometidas exaltações no mais alto grau do mundo celestial. Conseqüentemente, é e deve ser de grande importância para cada um que possue o Sacerdócio, o seguinte:

1. *Conhecer o que é o seu chamado.*
2. *Ter uma compreenção clara dos poderes, privilégios, deveres e responsabilidades que fazem parte do seu chamado.*
3. *Saber como em prática honrar o chamado especial em questão.*

É necessário adquirir uma compreensão clara do que significa engrandecer um chamado no Sacerdócio, com a herança conseqüente da plenitude do Reino de nosso Pai, nós precisamos lembrar o que é o Sacerdócio, e quais as bênçãos que advêm de seu uso legítimo.

O Sacerdócio é o poder e autoridade de Deus, delegados ao homem na terra, para agir em tôdas as coisas para a sua salvação.

A maior bênção que provém do uso correto do Sacerdócio, está escrita no sumário da relevação relativo ao juramento e convênio do Sacerdócio.

"Para aquêles que são fiéis na obtenção dêstes dois Sacerdócios dos quais falei, o Senhor diz: "e engrandecem, os seus chamados, serão santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"Êles se tornam os filhos de Moisés e Aarão, e a semente de Abrão, e a Igreja e o reino e os eleitos de Deus. E também todos os que recebem êste Sacerdócio, a Mim me recebeu, diz o Senhor; Pois aquêle que recebe os Meus servos, a Mim Me recebem. E aquêle que recebe a Mim, recebe o Meu Pai. E aquêle que recebe Meu Pai, recebe o reino de Meu Pai, portanto, tudo o que Meu Pai possui ser-lhe-á dado. E isto é de acôrdo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio. Portanto, todos que recebem êste Sacerdócio recebem êste juramento e convênio do Meu Pai, que êle não pode quebrar, nem pode ser removido. Mas aquêle que quebra êste convênio depois de o ter recebido e inteiramente se desvia dêle, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo, nem no mundo futuro. (D. & C. 84:33-41).

Tudo o que o Pai possui é vida eterna, exaltação ou deidade por conseguinte quando a um homem se confere o Sacerdócio de Melquizedeque e quando êle é ordenado para oficiar neste Sacerdócio, por êsse motivo êle entra em convênio com o Senhor. Êsse convênio é um acôrdo em que o homem promete engrandecer o seu chamado no Sacerdócio e em que o Senhor prevê que neste caso, Êle dará vida eterna ao homem, no reino de Seu Pai. Para conseguir sua salvação e exaltação no mundo celestial significa que o homem precisa, portanto, devotar seus talentos e energias e engrandecer o chamado especial que êle recebe no Sacerdócio. ■

João Batista Preparou o Caminho para O Senhor

QUINZE de maio de 1829 foi um dia de importante revelação à humanidade. Nesta momentosa ocasião, o Sacerdócio Aarônico foi restaurado à terra, depois de uma ausência de vários séculos. João Batista foi a figura central nesta restauração. Foi êle quem apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery às margens do Rio Susquehanna, como um mensageiro enviado pelo Senhor, em resposta às suas preces. Êle veio sob a direção de Pedro, Tiago e João e conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico. Êle foi um dos mais distinguidos profetas de Deus. Poucos homens tiveram seu nascimento predito. Êle foi um dêsse grupo seleto, cuja vinda foi declarada séculos antes de seu nascimento. Isaías profetizou a respeito de sua missão aproximadamente setecentos anos antes que fôsse gerado. (Isaías 40:3). Malaquias também falou referente à sua vinda, cêrca de quatrocentos anos antes de seu nascimento. (Mal. 3:1).

Que João Batista se encontrava em graça com o Senhor é acentuado no aparecimento do Anjo Gabriel a seu pai, Zacarias, no Templo, prometendo-lhe que êle e sua mulher teriam um filho que deveria "ser grande diante do Senhor" (Lucas 1:15). Êle foi um Elias, considerando-se que foi o precursor de Jesus. Pregou vigorosamente o Evangelho de arrependimento aos judeus. Coube a êle um dos maiores privilégios jamais concedido a um homem — o de batizar o Salvador do mundo. Êle foi uma testemunha pessoal de uma das maiores manifestações jamais dadas. Ela ocor-

reu na época do batismo de Jesus. Ao sair Jesus da água, João contemplou o Espírito Santo descendo sôbre Êle em forma de pomba, e dos céus foi ouvida a voz do Pai, dando a Sua aprovação divina... "Êste é Meu Filho Amado, em quem Me comprazo" (Mateus 3:17).

Jesus confirmou o fato de que João Batista foi um dos maiores profetas. Êle recompensou-o com um dos mais ardentes tributos jamais dados ao dizer: "E Eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista..." (Lucas 7:28).

O Senhor repetiu novamente, nesta dispensação, a natureza divina da missão de João:

"Pois foi batizado quando ainda na sua infância, e quando tinha oito dias de idade por um anjo de Deus, foi ordenado com êsse poder, para abater o reino dos judeus, e endireitar as veredas do Senhor diante da face de Seu povo com o fim de prepará-los para a vinda do Senhor, em cuja mão foi posto todo o poder" (D. & C. 84: 28).

João preparou fielmente o caminho para a missão de Jesus.

Êle foi um instrumento na derribação do reino dos judeus. Ainda que o declínio de Judá como nação tenha começado muito antes do nascimento de João, foi muito mais enfraquecido durante o seu ministério e cêrca de três décadas após sua morte, não mais existia. Êle está em conformidade com Adão, Enoc, Noé, Abraão, Moisés e Joseph Smith como servos verdadeiros e de confiança, a quem o Senhor confiou várias dispensações do Evangelho.

João Batista foi um profeta e restaurador. Sofreu a morte de um mártir, tendo sido decapitado por causa da astúcia da perversa Herodias. Como muitos dos profetas de Deus, êle selou o seu testemunho com o seu sangue. Foi êsse mesmo João Batista, já agora ressuscitado, quem apareceu a Joseph e Oliver, ordenando-os ao Sacerdócio Aarônico. Sua vida e missão deveria ser uma inspiração para todos os possuidores do Sacerdócio Aarônico. Esperamos que cada membro dêsse Sacerdócio compreenda a grandeza de João Batista e venha a apreciar as bênçãos que gozam como possuidores do Sacerdócio por êle restaurado. ■

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição N.º 7 — Julho de 1959

SABEDORIA EM SEGUIR O CONSELHO DE NOSSOS LIDERES

Os quoruns em presidência da Igreja têm sido sempre compostos de homens sábios e capazes. Êles foram escolhidos por inspiração e designados sob a autoridade de Deus para guiar e dirigir os membros da Igreja em suas atividades. "Os santos podem ter a certeza", disse o Presidente Joseph F. Smith, "que sólido conhecimento, retidão e conscienciosa aderência ao dever, caracterizarão o modo de agir daqueles a quem foi confiada a administração dos negócios da Igreja".

Os pioneiros tiveram sucesso em sua grande responsabilidade, porque seguiram o conselho do Presidente Brigham Young, um profeta do Senhor. Êles ouviram-no muitas vêzes dizer: "Se atendermos ao que nos fôr aconselhado, seremos o melhor povo do mundo, seremos como uma luz brilhante colocada sôbre um monte, que não pode ser escondida, ou como uma vela sôbre um castiçal". Êle declarou certa vez que "aquêles que atenderam aos conselhos que lhes foram dados acêrca de assuntos materiais, melhoraram invariàvelmente suas condições temporais e espirituais".

Os Santos dos Últimos Dias fariam bem em procurar a opinião e conselhos daqueles que foram autorizados a presidir sôbre êles, ao surgirem as dificuldades e problemas ou, quando fôr necessário tomar decisões.

O Presidente do Ramo é de grande valor para os membros. Êle é sempre afável e compreensível. É um pai para seu povo, devotado ao seu bem-estar e interessado em seu sucesso e felicidade. Êle está qualificado a opinar e aconselhar, em virtude de seu chamado. O conselho por êle dado é de maior valor que o conselho de um amigo, não importando a posição e a reputação que o mesmo possue. Os Presidentes de Estacas e Missões estão igualmente qualificados a encontrar e dirigir aquêles que presidem. Obediência aos conselhos dos lideres que foram devidamente apontados e apoiados, faz com que haja paz, harmonia e unidade. É a fortaleza da Igreja.

Os posuidores do Sacerdócio que posuem posições de liderança nos ramos, missões e estacas da Igreja são guardiões ou conselheiros do povo. Seu conselho deve ser procurado sempre que surgirem dificuldades. Em tais casos, os Mestres Visitantes não devem ser menosprezados. Muitos assuntos são, muitas vêzes, trazidos ao Presidente do Ramo ou da Missão, antes de terem sido considerados pelos Mestres Visitantes. Da mesma maneira, os Presidentes dos Ramos ou das Missões são freqüentemente ignorados por aquêles que se dirigem às Autoridades Gerais com seus problemas. Êste não é o mandamento da Igreja e não está de conformidade com as instruções dadas pelas autoridades em presidência, através dos anos.

Ramo de Campinas

★ No dia 17 de janeiro, houve um churrasco no Ramo de Campinas à moda U.S.A., em que a carne era assada dentro da terra, e cuja renda foi revertida para o fundo de construção do Ramo de Campinas.

★ Realizou-se no dia 15 de novembro de 1958 a cerimônia religiosa do enlace matrimonial dos nosso irmãos, James Henry Barwick e Carmem Lídia Pimentel Wutke.

O irmão James Henry Barwick Jr., foi um missionário no Brasil, e atualmente reside na cidade de Campinas.

Aos nossos irmãos, desejamos muitas felicidades, e que nosso Pai Celestial derrame Suas bênçãos em seu lar.

Ramo de Bauru

★ A vários meses que não damos notícias de nossos Ramos e aproveito esta para anunciarmos alguns acontecimentos e para muitos saberem que nosso Ramo também progride.

★ 1.º de novembro de 1958 — Tivemos a alegria de vermos entrar na água do batismo as seguintes pessoas: Aparecido Januário, José Perez, Jarbas Layhr, Ivando Silva e Abigail C. Cavalcanti. Presidindo o batismo os Élderes Ross L. Andra, James Powell, Richard Tolman e Curtis Clark. Logo a seguir um ótimo pic-nic.

★ 15 de novembro de 1958 — Saímos às 8 horas com um caminhão lotado de membros e investigadores para um pic-nic que foi realizado no Parque Bauru. Todos os membros levaram seus lanches e os Élderes ofereceram refrescos. Estava animadíssimo e houve natação, esportes e muitos outros divertimentos, queridos leitores foi o melhor pic-nic que realizamos até hoje.

★ 24 de dezembro de 1958 — Neste dia como não podia deixar de ser realizamos uma festa comemorativa ao Natal. Esteve muito divertida comparecendo diversos membros e investigadores. Esteve muito animado pois os Élderes Tolman, Andra, Powell e Clark cooperaram muito para a festa. Tivemos o Papai Noel que foi o Elder Richard Tolman que distribuiu pacotes de doces e amendoins para a garotada. Tivemos diversas brincadeiras e depois uma pequena brincadeira dançante.

★ No mês de janeiro tivemos a satisfação de receber dois novos Élderes — Rex Hayes Brown e Bruce O. Jensen. Aos novos Élderes desejamos que sejam felizes em nosso Ramo de Bauru.

★ 3 de janeiro de 1959 — Neste dia tivemos a satisfação de ganhar um novo membro, Roberto Valmor Betetto que foi batizado por Elder Tolman e confirmando por Elder Lazaro Betetto. Ao Roberto felicidades por ter feito um grande convênio com Deus.

★ 7 de janeiro de 1959 — Foi transferido para o Ramo de Ipanema o nosso ex-Presidente do Ramo Elder Ross L. Andra. O ramo sente sua falta e em nossos corações ficou a saudade e as boas obras que êste Elder praticou. Pedimos ao Pai Celestial que o abençoe em sua missão e para que seja feliz em tôda a sua vida. A você, Elder, muitas felicidades.

★ 17 de janeiro de 1959 — Neste dia era para realizarmos um pic-nic no Parque Bauru, mas como a senhorita chuva não nos deixou e então tivemos o nosso pic-nic na cosinha da Igreja. Com chuva mesmo nos divertimos a valer.

★ 24 de janeiro de 1959 — Neste dia foi realizada uma festa que contou com grande número de assistentes e que com a colaboração de todos os membros do Ramo foi um autêntico sucesso. Apresentamos esquetes, números musicais, quartetos e poesias. Nosso "show" foi um sucesso e agradou a todos. Após êste realizamos uma brincadeira dançante muito animada. Também tivemos uma quadrilha que esteve ótima. Gostaríamos de agradecer a todos Élderes e ao Presidente do distrito James L. Powell que ajudou muito na parte de nosso pequeno bar, onde foi vendido tôdas as espécies de doces e salgados. O fundo desta festa foi para a Conferência dos Jovens.

★ 7 de fevereiro de 1959 — Tivemos o prazer de receber novos membros: Maria Freitas, José Correia, Lud Brisola; presidindo o batismo os Élderes Curtis Clark, Bruce O. Jensen, James L. Powell. Aos novos membros felicidades pelo grande passo que tomaram na vida.

Ramo da Ordem

Puxa, parece que vamos tentar dar um pouco de notícias da ORDEM.

★ Desde o fim do ano, o Ramo está dando uma responsabilidade para os membros, pois tem-se modificado muito neste correr de dias.

★ A A.M.M. sofreu uma reforma geral ,com a superintendência a cargo do nosso jovem trabalhador Adolfo Oscar Dithich, conhecido como PEPI, foi totalmente modificada, e para cada uma atividade, temos um diretor, está crescendo a freqüência dos programas, estão melhorando.

★Mais uma vez queremos agradecer o entusiasmo de PEPI pela introdução ao programa dos "Martes M-

-Men" e "Golden Gleaner" no Ramo, assim os Janen estão mais entusiasmados para o prêmio que terão.

★ O grupo dos Élderes com a direção de Jorge Aoto, tiveram uma ótima reunião social, promovida para os Élderes e suas famílias.

★ O lar do nosso irmão Augusto Silva de Oliveira, está em festa com o nascimento de sua filha.

★ Durante o mês de janeiro, tivemos programas de atividades para os preparativos da conferência dos jovens onde tivemos festa e um churrasco.

★ Na semana dentre os dias 19-24, os jovens que iriam à S. Paulo jogar volei-ball, futebol de salão e basquete-ball, começaram seus treinos, mas parece que êles irão bem.

Ramo de Sto. Amaro

★ O começo da janeiro passou-se calmamente, mesmo com as preparações para a Conferência dos jovens.

Mas êste mês começou muito bem com mais freqüências do que no ano passado. Os Élderes têm trabalhado muito bem e tivemos no dia 24 de janeiro, 4 batismos às 16 horas na casa da missão.

Foram batizadas Sra. Ribeiro e suas filhas pelo Elder Sorensen e Elder Bates, e Sra. Monton por Elder Schnebly.

Ramo de Santana

★ No dia 28 de fevereiro próximo passado, aqui no nosso Ramo tivemos um "Show de Talentos".

Êste "show" contou com a participação de pessoas do nosso Ramo.

Estava formidável, apesar de uma chuva que caiu de última hora, aliás isto sempre acontece. Tínhamos um número bem grande de pessoas, e isto nos alegrou muito.

Tivemos ao todo mais de 12 números incluindo nisto 2 peças formidáveis.

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUÓRUM DA MISSÃO BRASILEIRA — *Mês de Dezembro de 1958*

Líder do Grupo	*Ramo Grupos*	*N.º de Élderes*	*% de freqüência nas Reuniões*		*Élderes em Missão*
			Sac.	*Sacr.*	
Dib Antônio Gay	Campinas	10	28,00	57,50	—
Frederico Rau	Ipoméia	6	60,00	71,43	—
Oscar Pieske	Joinvile	7	70,00	60,00	—
Arnaldo Gaertner	Ponta Grossa	5	60,00	80,00	—
Otto H. Klein	Pôrto Alegre	5	52,00	52,00	1
Jorge Aoto	Ordem	8	60,00	75,00	—
Luís Cunha Bueno	Rio Claro	5	80,00	90,00	—
Walter Spät	São Paulo	18	48,88	46,66	2

N.º de Élderes em outros Ramos: 30.

N.º de Élderes Ordenados durante o mês: 4.

Total de Élderes na missão: 92.

NOTA: — Os itens não preenchidos o são por falta de Relatórios.

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUORUM DA MISSÃO BRASILEIRA — *Mês de Dezembro de 1959*

Líder do Grupo	*Ramo Grupos*	*N.º de Élderes*	*% de freqüência nas Reuniões*		*Élderes em Missão*
			Sac.	*Sacr.*	
Dib Antônio Gay	Campinas	12	31,00	60,42	
Frederico Rau	Ipoméia	7	64,00	64,00	—
Oscar Pieske	Joinvile	6	45,00	50,00	—
Arnaldo Gaertner	Ponta Grossa	5	60,00	100,00	—
Otto H. Klein	Pôrto Alegre	5	50,00	100,00	1
Jorge Aoto	Ordem	8	75,00	00'05	—
Luís Cunha Bueno	Rio Claro	5	85,00	62,50	—
Walter Spät	São Paulo	18	36,11	42,00	1
José Gruntoski	Curitiba	8	65,12	68,75	

N.º de Élderes em outros Ramos: 30.

NOTA: Os itens não preenchidos o são por falta de Relatórios.

N.º de Élderes em outros Ramos: 18.

RESUMO DOS RELATÓRIOS DOS MESTRE VISITANTES DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1958

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% das Fa- Mest. Visit Pres. Reunião Relatório
Bauru	57	38
Campinas	75	15
Curitiba	41	32
Joinville (*)	51	72
Juiz de Fora	57	—
Pôrto Alegre	42	37
Rio Claro	47	54
R. de Janeiro (*)	35	33
São Paulo	44	50
São Paulo (Cap.)	31	17
MISSÃO	50,7	40

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Santo André (3).
- Pôrto União (2).

RESUMO DOS RELATÓRIOS DOS MESTRES VISITANTES DURANTE O MÊS DE JANEIRO DE 1958

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	48	— (*)
Campinas	43	19
Curitiba	50	32
Joinvile	44	54
Juiz de Fora	65	44
Pôrto Alegre	41	70
Rio Claro	29	50
Rio de Janeiro	40	33
São Paulo	40	33
São Paulo (Cap.)	21	53
MISSÃO	51	59

(*) Os ramos que compõem o Distrito de Bauru, não realizaram as Reuniões de Relatório no mês de janeiro de 1959.

D. L. Hill

Reminiscências . . .

MISSÃO BRASILEIRA

ATIVIDADES DOS MISSIONÁRIOS

DESOBRIGADO:

27 DE ABRIL DE 1959 *DE*

Elder Dennis L. Hill Richmond, Utah

O maior acontecimento do ano foi, sem sem dúvida, a visita de Elder Kimball ao Brasil, durante o mês de março.

Um Apóstolo do Senhor veio visitar-nos — realmente um grande privilégio. Êle e sua digníssima espôsa, com a simplicidade e humildade que caracterizam os membros da Verdadeira Igreja, encantaram a todos que com êles entraram em contato.

Sua partida deixou muitos corações saudosos e amigos.

Possa o Senhor guardar seus passos como tem feito até aqui.

"Minha Mãe"

por Presidente DAVID O. McKAY

NÃO posso encontrar uma virtude femenina que minha mãe não possuísse. Indubitàvelmente muitos jovens nas suas considerações afetivas a respeito do amor devotado e alutruista de suas próprias mães, podem dar a elas o mesmo elogio; mas, eu posso dizer isto já na maturidade, quando o julgamento consciencioso deve pesar os fatos desapaixonadamente. Para os seus filhos e todos os que a conheceram profundamente, ela foi a beleza e a majestade. Embora alegre e jovial sempre era dona de si mesma, seus olhos castanhos podiam expressar instantâneamente qualquer emoção, mesmo que ela estivesse sôbre o mais perfeito auto-domínio.

Nos afazeres domésticos era frugal ainda que surpreendentemente generosa, tanto quanto papai, que também o era, ao prover o bem estar e a instrução de seus filhos. Fazer do lar para marido e filhos o lugar mais agradável do mundo, era o seu constante ideal. E ela o conseguiu, naturalmente no mais alto grau. Embora devotando-se completamente à família, ela com tato ensinou a cada um o auxiliar o outro na realização dos pequenos serviços.

Sua personalidade é, conforme as palavras do poeta, "tão pura como as primeiras neves que caem no inverno". Na ternura excesso de cuidado, amor paciente, lealdade ao lar e à retidão, ela se me apareceu na infância, como se me aparece agora, uma pessoa suprema.

Mamãe deixou-nos quando ainda moça tinha sòmente 54 anos. Durante os anos transcorridos, tenho muitas vêzes desejado que na minha mocidade eu lhe tivesse dito o meu amor por ela e o seu amor e confiança por mim, mais de uma vez me deram fôrças para preservar o meu nome de pureza e a minha alma do pecado.

Da minha bela sempre devotada e vigilante mãe, de minhas irmãs amigas em nossos primeiros contatos no convívio do lar e da minha espôsa abnegada durante os anos de amadurecimento que nos acompanharam, obtive a influência dos mais altos ideais da mulher. Nenhum homem recebeu inspiração mais nobre e mais amiga, e a elas devo gratidão eterna.

Entre os tesouros mais preciosos do meu pensamento, está a imagem de minha mãe orando ao lado de nossa cama, do seu contato carinhoso ao aconchegar as cobertas ao corpo de meu irmão e meu dando-nos um beijo de boa noite.

Nós éramos então muito crianças para poder apreciar completamente aquela devoção, mas não tão infantis para desconhecer o amor que mamãe nos dava.

Era esta concretização do amor maternal, com a lealdade para os ensinamentos de um pai exemplar, que muitas vêzes afastou os meus pés do precipício da tentação.

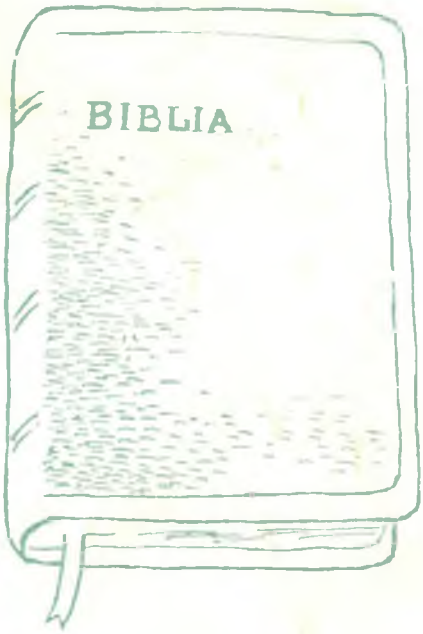
Se me fôsse perguntado as palavras de maior importância no mundo eu poderia responder sem hesitar primeiro: a sabedoria materna e segundo um pai exemplar.

Se o amor de mãe fôsse dirigido acertadamente e se as obrigações de pai fôssem realizadas como um exemplo a honra, muitas das tristezas e maldades do mundo desapareceriam.

O lar é o início de nossa vida social Se guardarmos o córrego puro, menos dificuldades teremos em proteger as águas da poluição. ■

Minha mãe! Deus a abençoe!
Pela pureza de sua alma,
Sua fé, sua ternura,
Seu carinho,
Sua paciência infinita,
Seu companheirismo e confiança,
Sua lealdade e retidão,
Sua cooperação e inspiração ao papai,
Sua devoção e amor a nós, seus filhos.

"Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira, e escreve n'Ele: Por Judá e pelos Filhos de Israel, seus companheiros." (Ezequiel 37:16)



"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-há dada. Peça-a, porém, com Fé, não duvidando..."
(S. Tiago 1:5)

PORTE PAGO

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

BRANCH LIBRARY COPY